

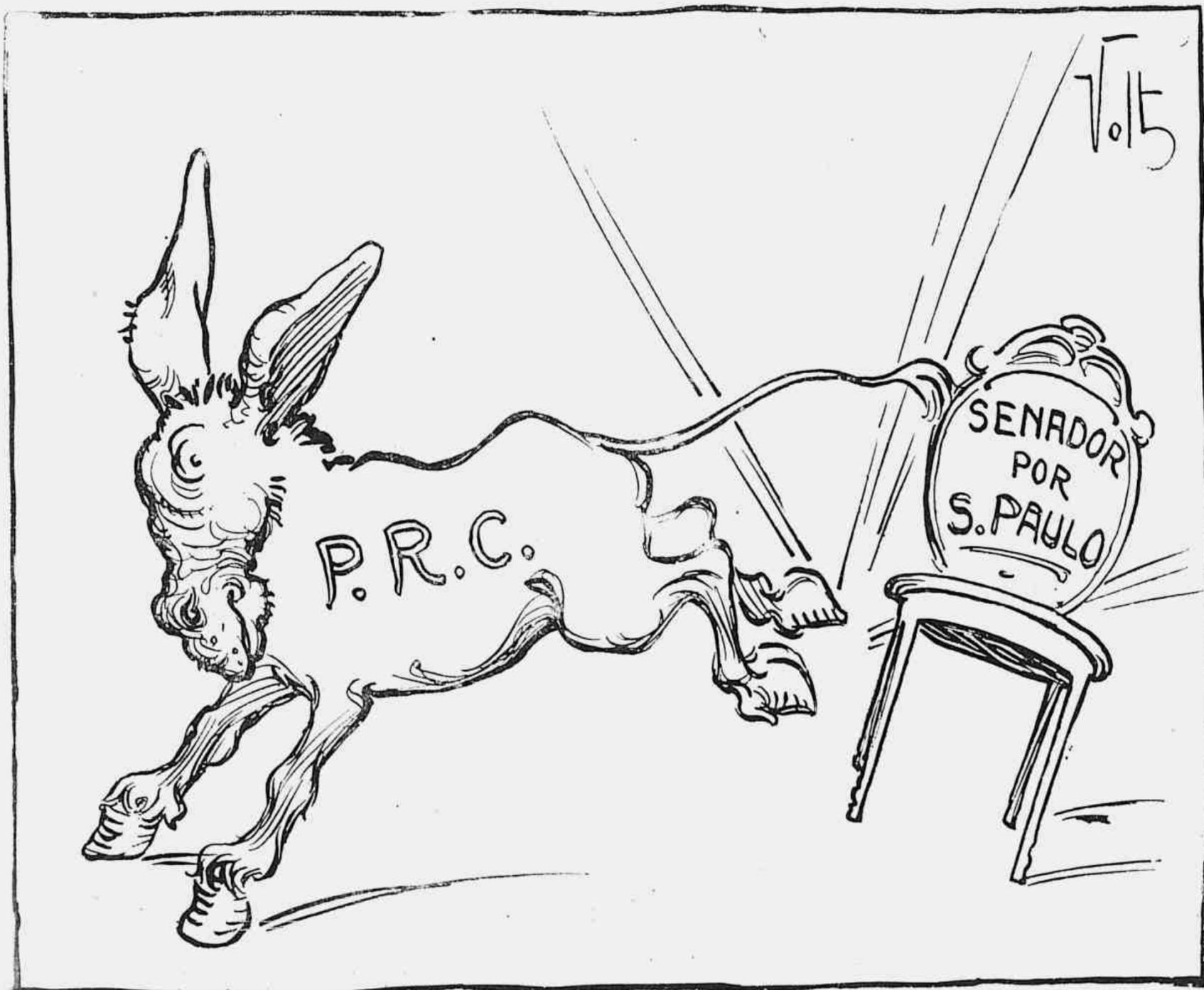


Para o cabelo a *Succulina*



MAIS UM COICE

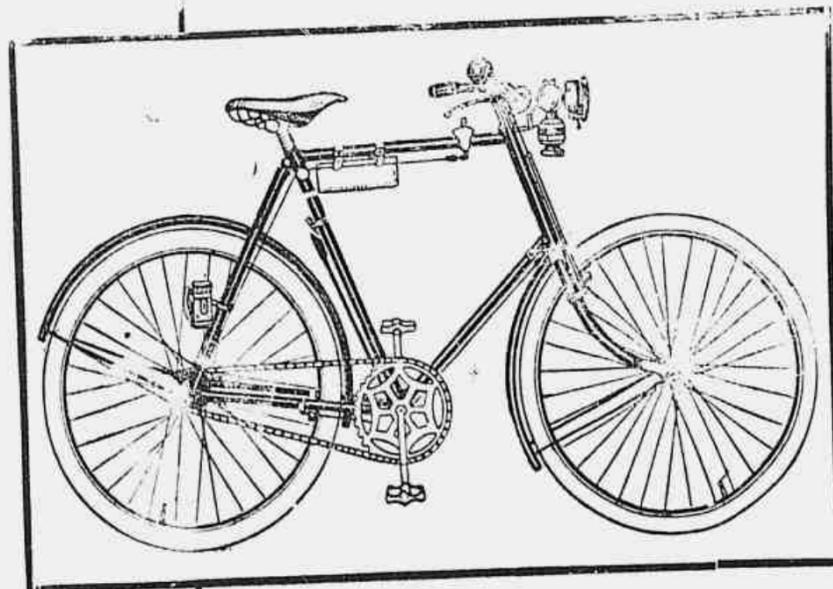
No Senado, o sr. Pinheiro Machado aparteou grosseiramente o representante do Estado de S. Paulo, sr. Francisco Glycerio, que rompera em opposição ao governo federal.



Publica-se —
— aos Sabbados



em —
— São Paulo



Bicyclette "STAR"

A melhor bicyclette ingleza
 ≡ ELEGANTE SOLIDA E VELOZ ≡
A 5 mil réis por semana

Na cidade de S. Paulo é entregue sem deposito.

CLUBS CASA STANDARD PRAÇA ANTONIO PRADO: 12

GRANDE E EXTRAORDINARIO PLANO LOTERIA FEDERAL PARA S. JOAO

≡ 400:000 \$000 em 3 sorteios ≡

1.º sorteio 100 contos em 21 de junho as 3 h. — 2.º sorteio 100 contos em 22 de junho as 11 h. — 3.º sorteio 200 contos em 22 de junho a 1 h.

PREÇO: Inteiro 10\$, Meio 5\$, Decimos 1\$

NOTA — O mesmo bilhete dará direito aos 3 sorteios

GRANDIOSO PLANO LOTERIA SÃO PAULO PARA S. PEDRO

≡ 200:000 \$000 em 2 sorteios ≡

1.º sorteio 100 contos em 28 de Junho

2.º " 100 " " 29 " "

PREÇO DO BILHETE: Inteiro 9\$000, Decimos \$900

Habilitai-vos para ambos, na *Casa que mais sortes vende*

Julio Antunes de Abreu & C.

Caixa Postal N. 77 — RUA DIREITA. 39 — SÃO PAULO — "End. Tel. Pavão"

Dioxogén

H₂O₂ 12v

É o mais essencial artigo de toilette e de uso domestico: aquelle de que mais se cogita e de que mais se falla. É um antiseptico efficaz e inoffensivo.

BEXIGA, RINS, PROSTATA E URETHRA

Uroformina Granulada de Giffoni é um precioso diuretico e antiseptico dos rins, da bexiga, da urethra e dos intestinos. Dissolve o acido urico e os uratos. É ella empregada sempre com feliz resultado nas "cystites, pyelites, nephrites, pyclo-nephrites, urethrites chronicas, inflamação da prostata, catharro da bexiga, uremia abdominal, uremia diatheseurica, aréas, calculos, etc." — As pessoas idosas ou não que têm a bexiga preta e cuja urina se decompõe facilmente deviam ter a URINA evitando a fermentação desta e a infecção do organismo pelos productos dessa decomposição. Numerosos attestados dos mais notaveis clinicos provam a sua efficacia. Vide a bulla que acompanha cada frasco.

Encontra-se nas boas drogarias e pharmacias desta capital e dos Estados, e no Deposito:
Drogaria Francisco Giffoni & C., RUA PRIMEIRO DE MARÇO, 17 — Rio de Janeiro.



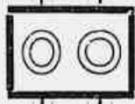
TYPO-LITHOGRAPHIA

CASA FUNDADA

EM 1850



IMPORTAÇÃO DIRECTA



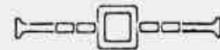
DUPRAT & CIA

PAPELARIA □ FABRICA DE
 □ □ □ LIVROS EM BRANCO
 ARTIGOS PARA □ □ □ □ □
 □ □ □ □ □ □ □ ESCRITORIO
 ENCADERNAÇÃO □ □ □ □ □
 CARIMBOS DE BORRACHA

SECÇÃO DE ALTO RELEVO

— E —

GRAVURAS SOBRE METAL



ZINCOGRAPHIA

PREMIADA EM DIVERSAS EXPOSIÇÕES

ENDEREÇO TELEGRAPHICO:

RUA DIREITA N. 26

“INDUSTRIAL”

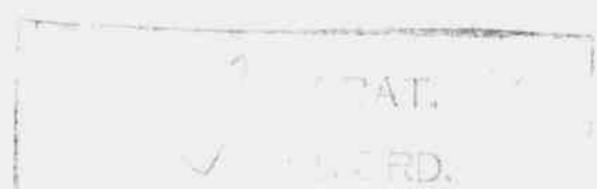
TELEPHONE N. 78

CAIXA POSTAL N. 52

OFFICINAS E DEPOSITO:

RUA 25 DE MARÇO, 76

SÃO PAULO





Agua de S. Lourenço:

Ha casos de curas com factos estupendos na therapeutica, devido somente ao uso das *Ag'as Mine-
raes* de São Lourenço.

"CHANTECLER"

57-A - Rua de São Bento - 57-A

Secção de Loterias

Grande vantagem ao publico

Os bilhetes da Loteria da Capital Federal, são vendido por esta casa pelo preço real, isto é, a 800 reis por fracção.

Unica casa em S. Paulo que vende por este preço

Secção de corridas

Acceitam-se encommendas sobre corridas do Rio de Janeiro e de S. Paulo



AGUA DE CALDAS

A melhor agua de meza



UNICA AGENTE

Companhia Puglisi

Rua 15 de Novembro N. 24
S. Paulo - Santos

Usem a **SUCCULINA**
cura a **calvieie** radical.



SO'

É calvo quem quer
Perde os cabellos quem quer
Tem barba falhada quem quer
Tem caspa quem quer

Porque o

PILOGENIO

faz brotar novos cabellos, impede a sua queda, faz vir uma barba forte e sadia e faz desaparecer completamente a caspa e quasquer parasitas da cabeça, barba e sobrancelhas. Numerosos casos de curas em pessoas conhecidas são a prova da sua efficacia. A venda nas boas pharmacias e perfumarias desta cidade e do estado e no deposito geral.
Drogaria Francisco Giffoni & C., Rua Primeira de Marco, 17. — Rio de Janeiro



Cigarros Canadian

a melhor mistura

Café Guarany a casa que promoveu a valorisação do café — Serviço modelo — Ponto elegante da cidade —

Trate seus cabellos com a loção
JABORANDINA

Fumem os cigarros
MIMI-MUSETTE

Usem "**ADELINA**"
finissimo **Pó de Arroz.**

69 são os cigarros da moda.

"VIDA MODERNA"

Publica-se ás Quintas-feiras

Actualidade, critica, concurso literario charadistico com valiosos premios em objectos e em libras esterlinas. Interessante secção **Cri-Cri** - jornal das crianças

Redacção e Administração

PRAÇA DR. ANTONIO PRADO, 5 (Sobrado)

Agencia Geral

VIGENTE ARMIRANTE

GALLERIA DE CRYSTAL N. 14

Aenda em toda a parte 400 rs.

Négrita A melhor tintura para os **CABELLOS**

Trabalhos de Engenharia

O Engenheiro Civil

J. Ayroza Galvão Junior

S. PAULO - Rua Conceição, 12

A. Salles & Moura

CABINETE DENTARIO

Rua Consolação, 11



CASA BENTO LOEB

As suas amaveis leitoras, apreciadoras de finos objectos de valor o *Pirralho* communica que a conhecida casa de joias, Bento Loeb muda-se novamente para a rua Quinze de Novembro.

CENTRO SPORTIVO

SECÇÃO DE LOTERIAS

BILHETES

DAS

Loterias de S. Paulo e da Capital Federal
Grande vantagem ao publico

Os bilhetes brancos da Loteria Federal vendidos por esta casa, cujos numeros terminarem pelas unidades anteriores ou posteriores á unidade, em que terminar o premio maior, terão direito ao reembolso do mesmo dinheiro.

EXPLICAÇÃO

O final da sorte grande da Loteria Federal sendo 3 os bilhetes vendidos pelo Centro Sportivo, terminados em 2 e 4 têm direito a restituição do que custaram.

Nas Loterias em que houver dois ou mais premios iguaes, estas approximações referem ao menor dos numeros premiados.

Esta vantagem prescreve no prazo de 3 dias da extracção da Loteria e não será conferida aos bilhetes rasgados ou emendados.

SÃO PAULO — Travessa do Commercio, 10 — SÃO PAULO

Telephone, 1432

Caixa Postal, 739 - End. Tel.: "SPOETIVO"

PIRRALHO

NUMERO 45

Assignatura por Anno 10\$000

Semanao Illustrado

d'importancia >>>>

<<<<< evidente

Redacção: Rua 15 Novembro, 50-B

Piéguices

Um empregado publico ainda na flôr da idade enviou-nos a seguinte assucarada babozeira, que muito elucidará os interessados sobre o andamento dos seus papeis nas secretarias.

Hoje, como o dia está lindo, vis-to-me com elegancia, almoço com appetite e saío alegre.

— Bom dia, doutor. Vae ver a namorada?

— Eu, namorada?

E, de facto, eu não tenho, eu nunca pude ter namorada.

E' sabbado.

Meu Deus, como ha moça bonita nesta terra!

Olhem aquella que ali vae, — alta, flexuosa, castanha, com o chapéu coroadado de rosas. Pende-lhe do braço nú a bolsa de velludo. A alvura daquella nuca!...

Sob o azul longinquo, a cidade rumoreja.

Outra: morena. Que olhos!

Ainda outra morena. Que cabellos!

— Que peixão!

Volto-me. E' o meu amigo F.

— Viste?

— Vi.

— Tem apenas treze annos. Mais dia menos dia, herda tres mil contos!

Sorrio. Vão-me os olhares empós da graça, menineira que passou.

Como ella é bonita!... E robusta!... Vê-se que é fazendeira. E, hoje ou amanhã, tres mil contos!... Viagens á Europa, commodidades, luxo, tudo! Que é que se não compra com tres mil contos?

Ella ahi vae córada e alegre, sem pensar nos tres mil contos que a fazem ainda mais appetitosa aos olhos do meu amigo F. Que cabellos!

Outra: esbelta, colleante. Não lhe vejo os cabellos: occulta-os o chapéu ou cousa que o valha.

Diz o meu amigo:

— Que lombriga!

E eu:

— Que talhe!

Eil-a, a mais bella, como dizem os poetas: — leve e esculptural, divina e humana. Por mim caía de joelhos. Mas ha tanta gente na rua!

— Diabo, tres e meia! São horas de assignar o ponto.

Corro á repartição e assigno o ponto, malentando que o dia não seja mais comprido para eu ver e admirar as moças bonitas.

Fifi

Fumem Conquistas de Stender

INSTANTANEOS

M. L. O. P.

Perfeito typo de belleza tropical: morena; cabellos quasi pretos e luzidios; olhos negros, travessos e buliçosos como azougue. Traja com aprimorada elegancia e esmerado bom gosto. E' commumente vista em todas as reuniões *chics* da nossa melhor sociedade. Estudiosa das sciencias juridicas e sociaes. s. exa. é profunda conhecedora dos maiores jurisconsultos, desde Gaio e Ulpiano até o dr. Amancio de Carvalho.

E' inutil, sinão indiscreto, adiantar mais...

Kodak.

Noticiando o suicidio de um jornalista inglez no Rio de Janeiro, escreveu o *Correio da Manhã*, querendo alludir a desgostos amorosos do ineliz, que o causador da tragedia fôra — O ETERNO FEMINISMO!

Vão vêr que o pae da asneira é o Osorio Duque Estrada.

UM CASO COMICO

Fialho d'Almeida julgado pelo dr. Silvio também d'Almeida

O dr. Silvio d'Almeida, evidentemente despeitado com o *Pirralho*, disse, nas *Divagações* de segunda-feira ultima, que Fialho d'Almeida foi — «um talento mal aproveitado.» Não riam.

Se o dr. Silvio fosse um devasso e tivesse dito que Fialho foi um talento perdido, nós poderiamos responder que s. s. era um perdido sem talento, repetindo assim a famosa phrase. Mas o dr. Silvio nem ao menos é um devasso. E' absolutamente inaproveitavel. Que havemos de responder-lhe?

Que o dr. José Mendes gosta de dar uns passeios matinaes de bicycleta, já sabemos. Não sabiamos, porém, que outro luminar da Academia, o dr. Reynaldo Porchat, tambem ama o *sport* e faz longas cavalgadas pela manhã.

Um dia destes, em que o *Pirralho* madrugou para dar uma volta, o eminente professor de Direito Romano vinha a cavallo pela rua Barão de Itapetininga, muito teso e muito circumspecto, como se estivesse, não no alto de um bucephalo, mas sentado na cathedra. Estupefacto, o *Pirralho* parou, para ver se era mesmo o dr. Porchat. Era. — Aquelle pescoço não engana, dizia comsigo o *Pirralho*.

Passado o primeiro momento de espanto, o *Pirralho* pensou: — Com certeza elle vae para a aula. O dr. Almeida Lima não tinha o costume de visitar os seus doentes a cavallo?

Aquella suspeita creou raizes no esclarecido intellecto do *Pirralho*, pois este creado de vossas senhorias leu não sabe onde que havia antigamente um lente que ia a cavallo á Faculdade.

Mas o dr. Porchat não ia dar aula. Era muito cedo.

Ora o dr. Porchat é um pessimo cavalleiro. Tanto que, quando elle anda a cavallo, as calças sóbem-lhe até os joelhos. Demais o illustre professor estava encafifado, por ver que havia alguém a observá-lo. De modo que tanto se aprumou no selim, que parecia mesmo pensar que se achava na cathedra, esquecido de que ia a cavallo. E como o bucephalo estacasse numa esquina, sem saber para onde ir, o dr. Porchat, que ha cinco minutos largára da redea, empertigou-se ainda mais, tossiu, esticou o pescoço e, esboçando o gesto de quem arredonda alguma cousa no ar, começou: — Meus srs., o Direito Romano ante-justinianêo...

O cavallo disparou e foi atirar o dr. Porchat no lago da praça da Republica, onde, segundo as prophcias do Juó Bananere, tem de morrer afogado o Joaquim Antunes.

Fumem LUZINDA de Stender



Ó CASO DO ANNIVERSARIO

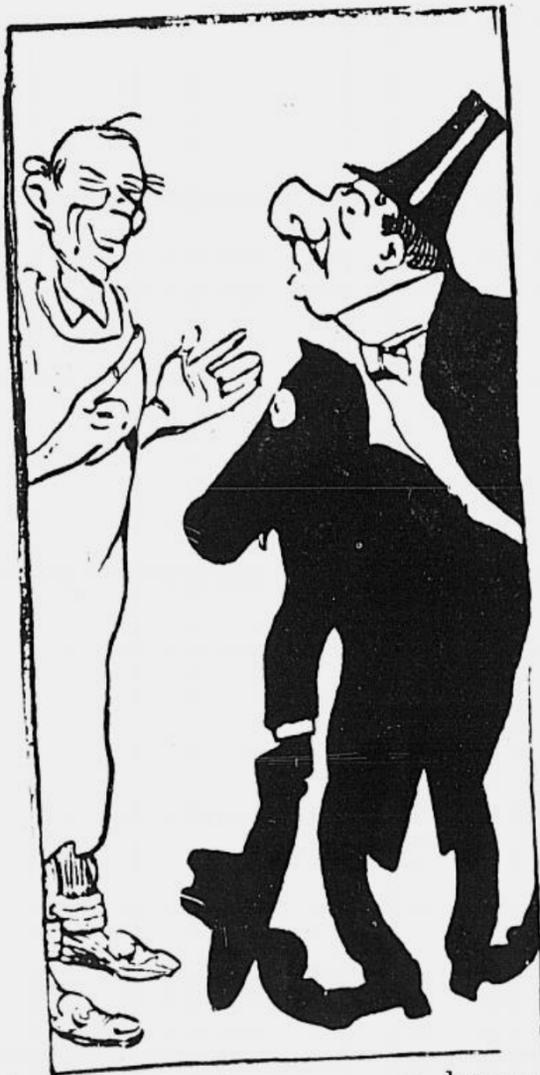
A' porta do palacio do governo

I



Doutor Cartola e Burrjonas esperando a aurora do grande dia.

II



— A que horas vem o homem?
— Não é hoje que elle faz annos.
E' daqui a um mez.

No gabinete do presidente

III



— Safa, que, enquanto estive fóra, o chaleirismo fez progressos!



O "PIRRALHO" NA LIBERDADE

Instantaneo

I. B.

De uma graça que prende, distingue-se pelo porte delicado e franzino; muito amavel e singela no conversar; cabellos louros, ondedados, sempre penteados com muito gosto; olhos grandes e expressivos. E' professoranda da Escola Normal, aprecia a dança e é frequentadora assidua do Cinema Liberdade. Gosta de poesias, sendo seus auctores predilectos: Castro Alves, Alberto de Oliveira e Raymundo Corrêa.

Pery.

*
**

Informaram-nos que distincta senhorita deseja saber quem é o representante do *Pirralho*. *Il faut chercher avec tranquillité*;

que o dr. Mariano das Neves acreditou que é o rapaz mais elegante do bairro;

que o Vilalva vae comprar um cavallo no proximo anno de 1920;

que o sr. Francisco Rocha, não satisfeito com o resultado da eleição do Liberdade Club, vae fundar um Centro Literario. Já é ter gosto!

O poeta Laurindo anda implorando piedade, isto é, angariando donativos para erigir uma estatua em homenagem ao Piedadinho; o logar escolhido foi o largo da Força.

Será convidado para orador official o *calouro* Joaquim Luz que, com a sua proverbial eloquencia fará luz sobre os recentes actos de bravuras do já celebre Alencar.

*
**

Chegou ao conhecimento do *Pirralho* que certa joven, aliás muito distincta, deseja á viva força descobrir quem seja o seu representante na Liberdade. Como não faz mysterio disso e pelo contrario, deseja que o mesmo se torne cada vez mais popular, resolveu dar as seguintes notas sobre o representante em questão:

Moço sympathico (não é para pegar no bico), gordo, de estatura regular, não tem bigodes, só usa chapéu duro, estudante de Medicina, está quasi noivo, reside á rua Galvão Bueno n... (não digo). Já sabe quem é?



As ratas do "Correio Paulistano"

Burrjonas acaba de ser mais uma vez posto em evidencia, mercê da rata que o «Correio Paulistano» deu ha dias, noticiando, com erro de um mez, o anniversario do presidente do Estado, e pendurando-se familiarmente, com indecoroso afobamento, ao bico da chaleira de s. exa. Como se sabe, o intelligente mamifero é o autor da noticia falsa, o que lhe deve ter custado merecidos porém inefficazes puxões nas elasticas orelhas.

O *Pirralho* envia pezames ao *Correio*, que é hoje o nosso *Diario Official*, isto é «o organ official do governo», segundo declarou numa resposta ao *Estado de São Paulo*, passando Burrjonas a ser o nosso Armenio Jouvin, pelas inumeras ratas que o velho organ tem dado ultimamente.

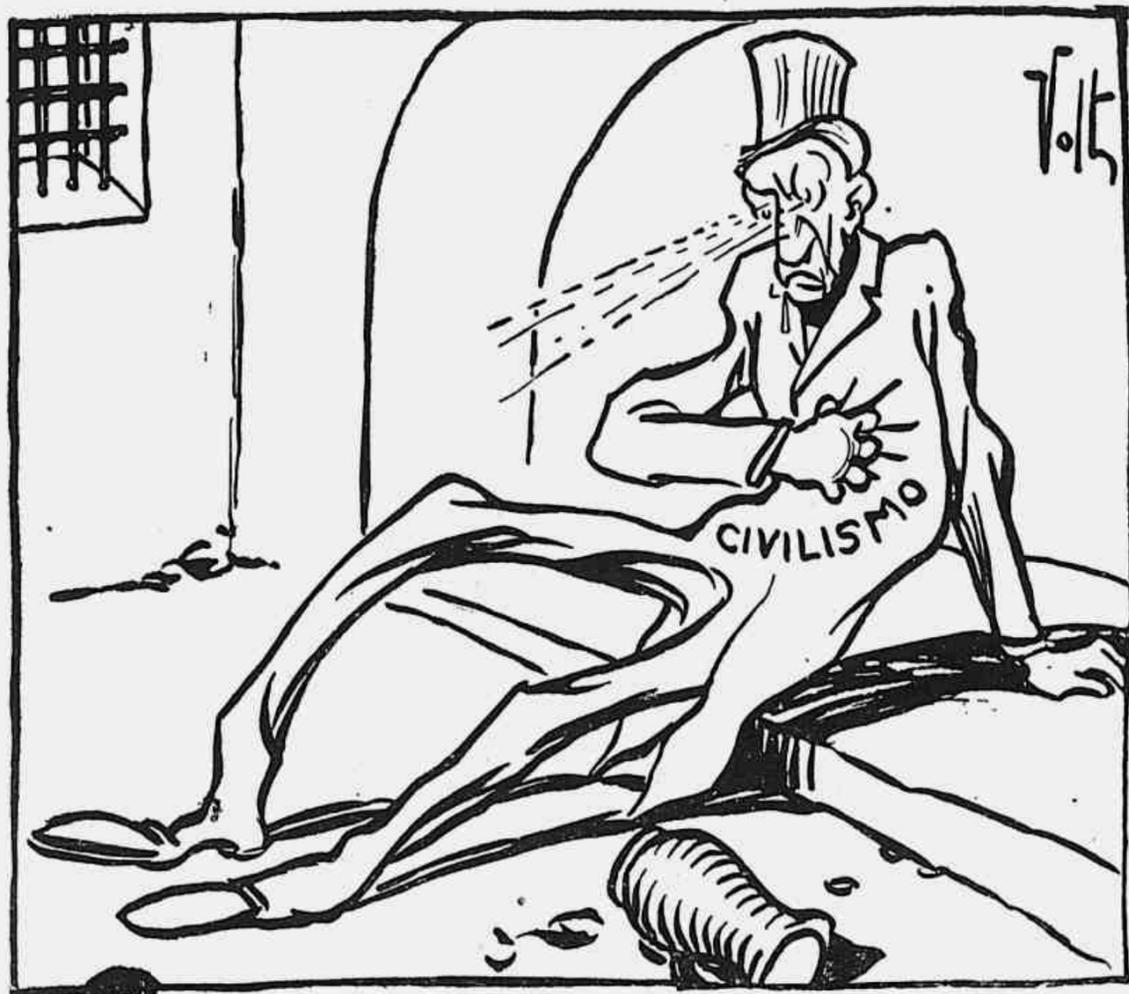
Nervos fracos, esgotamento mental ou phisico? Tomae

NER-VITA



Os rompantes do Marechal

HONTEM

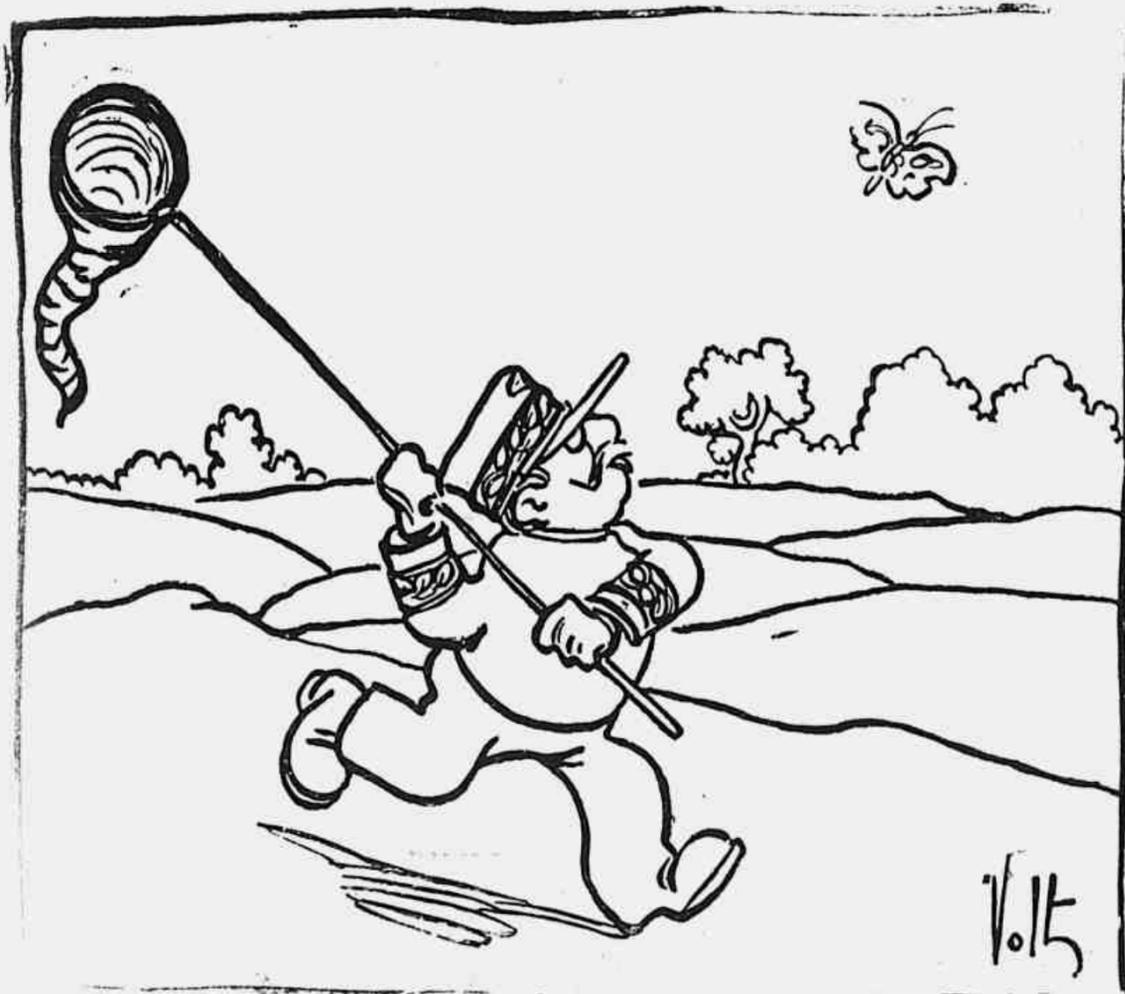


« Aos civilistas, claros ou disfarçados, nem pão nem agua. »
(Phrase do sargento Hermes)

HOJE

Consta que o marechal Hermes vai caçar em São José do Barreiro, nos limites do Estado do Rio com o de S. Paulo.

(Do Correio da Manhã)



— Eu faço de conta que me perdi, e vou pedir um copinho dagua aos paulistas.

PELOS THEATROS

São José

Da companhia lyrica italiana que estreou quinta-feira neste theatro, o *Pirralho* dirá nos proximos numeros, embora não tenha a autoridade do emerito maestro Felix Brotero, autor da melhor traducção brasileira da musica de Wagner.

Polytheama

Continuam a fazer successo os artistas que trabalham neste theatro. Os que estream durante a semana foram applaudidissimos.

Brevemente teremos novidades importantissimas.

Casino

Os *habitués* deste *music-hall* apreciaram immensamente as estréas da semana e dispensaram fartos applausos a todos os artistas.

Variedades

A companhia de revistas dirigida pelo actor Taveira vai vento em em popa.

O theatro está sempre entupido de gente e são tão estrepitosos os applausos da assistencia, que ensurdecem os artistas, tanto quanto o barulho do automovel da outra Assistencia.



De mãos nos bolsos do sobretudo, caminho despreocupadamente por uma dessas alamedas habitadas pela aristocracia. Note-se que eu amo instinctivamente as aristocratas. Faz frio. E' noite. O céu está violeta. Vou só. O ruido das minhas passadas é o unico que se houve. Lá está a lua a namorar-me.

Sigo enlevado a namorar a lua, sam deixar de fazer olho doce ás sras. suas irmãs, as estrellas.

Vou andando. — Olhem que lindos jardins! Que lindas rosas! Que linda trepadeira naquella muro! Que linda... Que ouço? Um gemido?... Outro... Um grito!... Um berro!... Meu Deus, como ha gente malvada neste mundo! Estarão matando alguém?... E é ali, naquella casa...

Aterrorizado, vem-me vontade de fugir. — Não, penso, não vale a pena. Vou chamar um guarda.

E o guarda, a rir:

— Ora o sr. não vê que aquillo é a *Tosca* que estão cantando?

Prestei attenção. Era mesmo. Como ha gente malvada neste mundo!



Xornal allemongs
 Rettatorr - xefe Brofejorr Peterslein



Anno brimêrro

Numero drinda e nôfe

Zinaturra: tois lidros

zerfexes

O Biralha

Zan Baulo, quinze te Junho te nofezendor toze

Esduos zozioloxigos

(Gondinuazão)

Gomo demos fido no oudro tia, dodo o munto esdá allemong.

O vodocravia gue hafiamos bromedido, tefito a modifos crantemende imbordandes, nong esdefe zahinto ainta, mas esdará no brezende numero.

Endong, tesbois gue abbarrezeu o Atonc gon o Efa, fêio o zerbende e dendou ella — bromedeu ung borzong te goisas, zi ella domafa ung begueno billeg — o Efa nong gueria esdar agzeidando, borgue dinha muide mcto gue o Atonc esdafa esbianto ella. Mas o zerbende esdefe tisento goizes dandomente ponides, gue o bobressinha to Efa esdefe vigando gonfenzita e bebeu uma gôpo te jôbs — a jôbs esdafa esdubendamende costosse e endong elle pepeu mais uma oudra, gue erra dampem muide póa — órra, esdá ung rêcra zem egzebzaõ gue aguelle gue esdefe pependo dres jôbs, esdá pependo mais oudres dres. E azim esdefe agondezento — o Efa pepeu muides dres jobs e, naduralmende, vigou na biléc!! Endong é gue esdefe o tesgraza!! A Atonc agortou e quanto fio o Efa na esdâto horrifel to pepetêrres, esdefe danto o crande agzesso te raifa, cridou, esprafexou e guiz fasser crantes tessortens.

Teus fiu duto aguillo e nong esdêfe costando mantou dodas tois empora.

Peterslein, vilosovo.

Man braucht muiten Dinheren. Wer conhecieren wer dat ellen von gracen, gefällig avisieren aqui.

O vodocravia embresdada pelo togtôr Xôda Xôda



Revere-ze o vodocravia bressende ao ardizo publizado no uldimo numero. Peterslein gomo homem te balafra, nong bôtia esdar teixando te gumbreir, gom o bromedido.

Mais vagdos imbordandes

Zembre o militarismo

Esdamos dento nofamente ogazião te valar zôpre os brogressos to militarismo no Prassil.

Na oudro tia, esdâfamos os zoldados no Pello Horrissonde gue madâfamos os bolizias; acóra, esdá ung falorôssu zarxento gue pôda

o pompa dynamide enzima to jêfe bolidigo.

Ocht! Berveidamende! Muído tireito!

Ung aprazo, em noime de dôdas allemongs, na falorôssu xubra zidado zarxendo.

Zerfizo delecragivo

Esdamos dendo gondragdato ung esbezial zerfizo de delecrammas gon o Axen-

zia Amerrigana, guxo. Tirregtôr esdá aguelle begueno homem dão zaldidande e esberdinho, gue é ung imbordande homem te nezozios e tá as delecrammas barra «Biralha» zem goprar muide tinherro.

As delecrammas to Amerriga te Zul, de Esdatos to Prassil e te Rio Xanêrra esdarão dodos vomezitos bor aguelle imbordante axenzia.

DELECRAMMAS

Perlin, 14 — A Kaiser esdefe tanto rissatas crantemende costossas tefito uldimo numero «Biralha».

Gondegorazão Peterslein garandida.

Puenos-Airês, 14 (Belo Axenzia Amerrigana) — A Zepallos esdá galmo. Bobulazongs esbandata bor esde vagdo rarizimo.

Zandiago te Benixa, 14 (Axenzia Amerrigana) — A Jile esdá guerrendo gomer a Berú.

Azumbzão 14, (Axenzia Amerrigana) — Nong esdá dendo mais refuluzão.

Ria Xanêrra, 14 (Axenzia Am.) — A Hermes esdá vórde te zaíte e a Binherro dampem.



BAR BARON

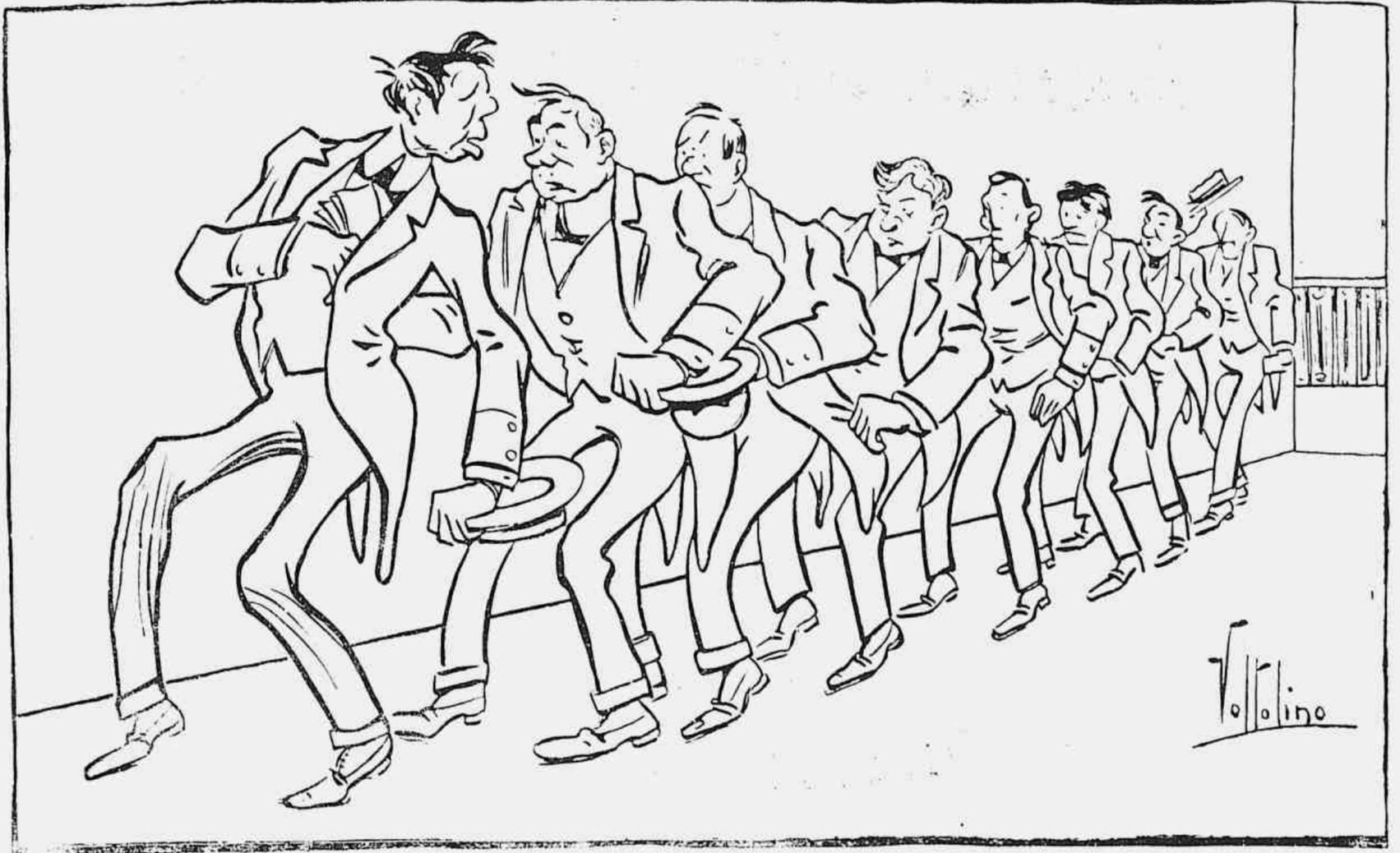
Serviço especial em Cervejas —

Travessa do Comercio, 8 — SÃO PAULO

Chop Germania 200 Rs.



OS ALGOZES DE PAUL ADAM



— Allez, ne m'empurrez pas, que je suis commou.
— Ne sejez pas bête. Se vous avez mede, parle je.

Pirralhando

— Consta que a Republica brasileira vae mudar de nome.

— Como assim?

— Pois o Glycerio não disse no senado que uma republica sem liberdade não é republica, é uma mentira!...

Para substituto do sr. Hermes da Fonseca apontam entres outros o sr. Nilo Peçanha.

(Do «Correio da Manhã»)

Ora, após um governo vergonhoso, Cheio de lama, sangue e podridão, E' preciso que o Nilo caudaloso, Lave, de ponta á ponta, esta nação...

O Surucucú falou na Camara.

(Dos jornaes)

Ora o Surucucú!... Disse *cobras* e lagartos do sr. Rosa e Silva e

com o seu *virus* terrivel envenenou completamente os factos.

De facto elle não se conhece. Pois já se viu um surucucú morder rosas!

Zéziinho e Totó

Fumem ALFREDOS de Stenaer

AUTHENTICA

Entra na redacção do *Commercio* o Andrade e pede o *Pirralho* ao Morse, em voz que todos ouçam.

O Morse, alto, fitando o doutor Cartola de Almeida:

— Não temos *isso* aqui. E baixinho para o Andrade, apontando uma mesa:

— Vê na gaveta daquella mesa; deve estar escondido.

Uma gloria do "Pirralho"



O cotuba do lapis.

Ner-Vita

A Vida dos Nervos
e dos Musculos.

Cartas de um caipira mineiro

Seu Juvená, meu cumpade,
Conforme li prometi
Na carta que li escrevi,
Tem uma sumana agora,
Hoje venho li contá
Coizas que ocê inguinora.

Mais porém primeiramente
Vou li falá da famia
— Da muié e mais da fia —
Que tão cum muita sôdade
Da nossa terra de Mina
E das véias amizade.

Tudo vai tendo saude
Mais não anda sastifeito,
Pois não tem achado geito
Nesta terra de baruio,
Onde parece que o povo
E' muito cheio de orgúio.

Cumo eu li disse isturdia,
Siá Angelca qué só vortá
Pro não podê costumá
Cum São Paulo. Mais eu disse
Que ella não me determina,
E que deixe de tolice.

O mais pió é que eu moro
Coa famia na pensão,
Que me custa um dinheirão.
Eu caminho o dia intêro
Pra vê só se acho uma caza,
Mais quá! de caza nem chêro.

Meu cumpade, o movimento
Dos bonde e dos ôtomove,
Mêmo nos dia que chove,
E' uma coiza que espanta.
O diacho é o poeirão
Que elles nas rua alevanta.

As rua não são aguada
Nem mêmo as rua mais rica,
De modos que a gente fica
Quando encontra um dos tál carro,
Si faz sol, cheio de pó;
Si chove, cheio de barro.

Demais disso, todo dia
Dos ôtomove os chôfêro
Ou dos bonde os mortonêro,
Cum o povo chama aqui,
Tocando os carro depressa
Mata gente sem senti.

Eu quando saio na rua
Cum mia famia ou suzinho
Ando bem devagarzinho
E oiando pra todo o lado,
Cum medo de sê um dia
Pelos carro escangaiado.

Cumpade, cinematofô
Tem aqui em todo o canto,
E travaia dia santo,
De domingo e de sumana,
Concorrido cumo ahi
Nossa festa de Santana.

Eu entrei um dia deste
Num delle, pra deverti,
Mais eu logo rependi.
Aquilo né pra famia,
Pois só tem fita indecente
Que o corpo tudo arripia

Eu vi dizê que o governo
Proibiu pelos jorná
De mostrá fita immorá,
Mais os môço que não paça
Sem preciá as tál fita,
Diz que as séria não tem graça.

Meu cumpade, tem aqui
Um coroné Piádade
Que vai sê cum brevidade
Nomeado generá,
Pra comandá no Brazil
A guarda nacioná.

Elle quiz sê deputado
Mais não foi reconhecido.
Ficou tão dezenxabido
Que saiu da Capitá,
E poude tomá assento,
Simpresmentes na Centrá.

Seu Juvená, isturdia,
Quando eu ia macambuzo
Pra mia pensão, um intruzo
Me sôdando co' alegria,
Bateu no meu hombro e disse:
«Cumo vai a Bizarria?»

Eu não sabendo quem era
O tál sujeito, fiquei
Desconfiado e não dei
Reposta, pois não sou trouxa.
Mia muié que ia cumigo
De vremenêia ficou rôxa.

O moço foi preguntou:
«O sinhô tá me estranhando?
Pois não alembra mais quando
No Quati, no mez de Maio,
Fui seu ospe? Não alembra
Do diretô do Pirraio?»

Entonce eu cahi em mim
E dei no moço um abraço
Cum muito desembaraço.
Sia Angelca ficou logo
Mudada, e pediu desculpa,
E o moço complimentou.

Despedi delle e li disse
Que quarqué daquelles dia
Eu, sem farta arguma, ia
O Pirraio vizitá,
E que tava sempre as orde
Aqui nesta Capitá.

Seu cumpade, eu paro aqui
E pouho fim nesta carta;
Não é que os assunto farta,
Pois aqui tem té demais,
Porém findou o papé
E em caza não tenho mais.

Ao dispois li escreverei
Dentro destes oito dia.
Sem mais, lembrança a famia,
E receba as sôdação
Do cumpade e amigo véio
Ambrozio da Conceição

O PIRRALHO NA ACADEMIA

Perfis academicos

A. P.

E' um terceir'annista, vadio e de talento. Eil-o: meão na altura, musculoso, quasi gordo, vermelho e escanhado, vestindo de pardo e com chapêu de palha; carrancudo ás vezes como um *budha*, ás vezes risonho como um *bébé* contente.

Bohemio refinado, camaradão correcto, é desses poucos que guardam, vestaes de barba, o fogo sagrado da tradição academica, revivendo, través a neblina das noites de São Paulo, os folguedos do rapazio d'antanho.

E nessas noites, sua voz toma a plangencia triste da garganta cabocla e elle modula, no cadenciado do *ai-zai-lai* fanhoso do sertão, o rosario inteiro das trovas simples das horas de fandango.

E' valente, sabe *escorar* — nos momentos de *fécha*, é campeão do pé; *quando se espalha, ninguem o ajunta*; combina com destreza o rabo de arraia e a cabeçada numa profusão de attitudes que derrubam.

Verdadeiro typo de estudante, descuidado e imprevidente, vive com a alma a transbordar de mocidade e de alegria.

E' feliz...

Diabrete.

*
**

INDISCRICÕES.

O *Pirralho* recebeu, para inserir na secção academica, um protesto dos *smarts* da Academia contra o que a respeito d'elles e congeneres se adiantou em OS RATOS do ultimo numero.

O protesto, que está bem fundamentado nas opiniões de Carnicelli, Raunier, Vieira e Pinto, Mascigrande e outros, foi redigido pelo sr. Christovam de Camargo, nomeado para esse fim *smart ad hoc*.

Deixamos de publical-o por falta de espaço.

PHRASES ACADEMICAS.

Tibiricá:—Sem o *baccarat* a vida seria um inferno.

Vieirinha:—No friso das calças reside toda a integridade moral do individuo.

Fernando Gomes:—Ainda sinto os labios doces do contacto com as mãos venerandas do Mestre.

Vicente Penteado:—Com sorvetes e jornaes este mundo é um paraizo.

Alexandre Correia:—Maupassant é um porco—o Sentroul já o disse.

Edvard Carmilo:—Na chiromancia alvi-azul do céu eu leio, em linhas phantasticas, o segredo do teu coração — porque só o Amor, cego como Polyphemo, tem penetrações de javali, capazes de divisar entre as nuvens os signos do Espaço.

Getulio Monteiro:—Eu, que passo as noites no Casino, não temo a rivalidade do Alexandre e do Adolpho Pinto, que dormem sobre os livros.

Irineu Forjaz:—Deixe o Mucio que fale—eu estou com as apolices!

Melciades Porchat:—"Juris praecepta sunt haec: honeste vivere, alterum non laedere, suum cuique tribuere", como diz Ulpiano e papae approva.

*
**

EPITAPHIOS ACADEMICOS.

(Em alexandrinos)

M. V.

Acaba de morrer na flôr da mocidade.
Proezas fez ás mil e dos contemporaneos
Foi quem o pé jogou com mais agilidade,
Quem estendeu mais brutos o partiu mais craneos.

*
**

Recebemos do sr. Aureliano Guimarães a seguinte carta:

"*Illmo. Sr. Redactor da secção*
O *Pirralho* na Academia.

Saudações.

Li, com grande desprazer, em o numero de 7 de junho, uma nota, sob o titulo Ultima hora, que, se

não fosse uma calumnia torpe, seria, entretanto, uma abelhuda intromissão na economia privada do individuo. Explico-me: Não tenho e nunca tive dores de barriga nem mesmo no sentido figurado. E é scientificamente impossivel eu ter dor de barriga, porque, como diz o eminente dr. Jota Jota, a prisão de ventre é incompativel com as dores de barriga. E eu soffro dessa molestia. Vamos dar de barato, porém, que fosse verdadeira a vossa asserção. Nesse caso, eu estaria no direito de vos dizer: Sr. jornalista, cada um pôde ter as dores que lhe aprouver, dentro de sua casa, sem dar satisfações a quem quer que seja.

Demais e demais, a dor de barriga é a mais domestica das doenças.

Intimo-vos silencio."

O *Pirralho* tomará a intimação na devida conta.

*
**

—Onde posso encontrar-te á noite, Getulio?

—No escriptorio, depois das dez.

—Mas onde?

—No *Casino*.

*
**

OPINIÕES

O *Cajadinho* dirigindo-se ao *Cachetta*:

—Você nunca fará nada melhor do que aquelles versos da Galathéa.

—Qual! Muito superior é o projecto de monumento ao Demétrio — obra mais artistica e mais humana.

*
**

Apesar de estarem os estudantes em grêve, o *Pirralho* não adheriu ao movimento, não faz parede, e todas as semanas, invariavelmente irá á Academia recolher as suas notas.



Fumem Conquistas de Stende

COMPANHIA CINEMATOGRAPHICA BRASILEIRA

SÃO PAULO
52 - RUA BRIGADEIRO TOBIAS - 52
TELEPHONE 61

ESCRITORIOS:
Endereço Telegr.: "CINETEATRE"

RIO DE JANEIRO
112 - RUA DE SÃO JOSÉ - 112
TELEPHONE 2.718

EXCLUSIVIDADE EM TODO O BRASIL DOS FILMS:

PATHÉ FRÈRES, GAUMONT, ECLAIR, WITAGRAPH, LUBIN, ESSANAY, WILD WEST, MILANO, CINES, SAVOIA, PASQUALI, AQUILA, ETC.

Importação directa dos films:

NORDISCH (de Copenhague), AMBROSIO, ITALIA, VITASCOP, ETC.

REPRESENTANTES dos cinematographos e accessorios Pathé Frères. AGENTES GERAES dos motores industriaes a gazolina, alcool e kerozene ASTER, de DION BOUTON & GREI

THEATROS: - SÃO PAULO: Bijou Theatre, Bijou Salon, Iris Theatre, Radium Cinema, Chantecler Theatre, Ideal Cinema, Theatro Colombo, Colyseu dos Campos Elyseos e Theatro S. Paulo. - RIO DE JANEIRO: Cinema Pathé, Cinema Odeon, Cinema Avenida, Theatro São Pedro de Alcantara. - SANTOS: Theatro Guarany, Colyseu Santista.

em sociedade com a EMPRESA THEATRAL BRAZILEIRA

SÃO PAULO: Polytheama, Theatro São José — RIO DE JANEIRO: Palace Theatre
e em combinação com diversos Theatros da AMERICA DO SUL

Automoveis "FIAT."

A grande marca mundial
Vencedor do ultimo Grand Prix da America

Obteve na Exposição Internacional de Turim (Italia) os seguintes premios:

Categoria Automoveis para turismo:

Grand Prix

- « Carrosserie » para automoveis
Grand Prix
- Automoveis para uso industrial, Omnibus para Hotéis, carros e vehiculos para Serviços Publicos:
Grand Prix
- Carros para irrigação das ruas:
Grand Prix

Categoria Carros-bomba para incendios:

Grand Prix

- Motores a oleo intenso para usos industriaes:
Grand Prix
- Motores a oleo intenso para submarinos e navios:
- Motores para dirigiveis:
Grand Prix

A unica Grande Medalha de Ouro que o Ministerio de Agricultura, Industria e Commercio destinou a Industria Sportiva, foi conferida á

“FIAT”

Para preços, catalogos e outras informações dirigir-se aos UNICOS AGENTES no Estado de S. Paulo
COMPANHIA MECHANICA E IMPORTADORA DE SÃO PAULO
Escriptorio Central: Rua 15 de Novembro N. 36 * S. PAULO



AS CARTAS D'ABAX'O PIGUES

O indicoberimento dos aramo da Isola da Trinidadá — Che purçó — lo non tenia ido pur causa che o Lacarato mi fiz prendê p'ra gadêa — O naffraggio — O Capitó si sarvaro — També o Piedadó.

Lustrissimu Ridattore du PIRALHO



O Capitó já vurtáro e també o Alengaro e també o Garonello.

Aóra io si dixé fazê una avisita p'ro Capitó e o Capitó mi té cuntado una storia acumo-

ventissimo da espediçó.

Primiere illos pigaro o navilio ind'a Ponte Grande e furó s'imbora chi né una billeza. O «Sgualhambaterra» ero maise bunito du alambari sopra da a aqua. Quattros dí disposa vistáro terra. Fui o Jota Jota chi inxergó primiere. Aóra o Capitó pigó no Indizionario e indicoberí che quella terra ero mesimo a isola da Trinidadá. Disposa sbarcáro tuttos inzima d'ella e intó o Garonello si alembro p'ro Capitó che mandava fincá lá una una tabuleta pur causa che tuttos mondo sabia che fui elli chi indicoberí quella isola.

Intó illo mandó p'ro Bassi afazê.

O Bassi aóra fiz una robba proprio bella migliore do Lionardo da Vinci.

O Capitó mi amustró a futo-graffia da tabuleta.

PROPRIEDADE
DO
K II TÓ

Disposa che xigáro illo xamó o Dionisio, o Spensero e o Jota Jota e mandó acavucá lá dove io insigné p'ra elli. Aóra acavucaro, acavucaro piore di cinquecentos metros. Intó o Capitó pigó no ócro de aranzo e inxergó una purçó aramo bé la no fondo e tive un bunito fanichito che fui necessario butá muniaco no uvidro d'elli pur causa che illo sarava.

Aóra o Capitó xamáro tuttos cumpagnero e fizero uno *chique* ballo da moda, come quello do Ga-

sino, tale a legria che si piglió o pissoale.

Disposa descero túttos intro o buraco e pigáro di catá aramo, che tenia aramo piore do Rottiscildi, lá intro o buraco.

O Garonello inxé tuttos borso e també o *keppi*.

O Allengaro inveiz nó; pigó una purçó *rubbi* e butó tuttos dentro a gorneta do fonfó, pur causa che aóra vá amuntá una rilogioaria inda a rua 15.

Intó o Capitó fiz uno arrizenzeamento e invirificó chi tenia lá ventiquattros milió di conto, cento quattromila reis e quinhentó infarsi-figato.

Disposa che non tenia maise né uno testó intro o buraco, subiro p'ra cima e altro di manhã cidigno s'imbarcaro tuttos no «Sgualhambaterra» che pigó di andá p'ra cima d'agua bunito piore do *cisnio* do Giardino da a luce. Quano xigó indo o alto mare, vignó uno bruto tubaró e pigó un *tranco* no «Sgualhambaterra» che sgualhambó tutto a gasca d'elli che aóra pigó di intrá aqua tuttos lado intro navilio. Immediatamente o Capitó tucó o tiliphono p'ra polizia pur causa di xamá a bulancia, ma o Lacarato

inveiz non mandó e intó o navilio funda cadavese di piú. O Jota Jota subí na ponta do mastro. O Bassi vulevo acumprá o sarvavida do Dionisio, ma o Dionisio inveiz non vendé che elli non é troxa, non signore.

Aóra o Capitó fiz u tiligrame senza fili, sistema Marconio, mio patrizio, ma també o tiligrame stavo quibrado. Inveiz o Capitó tive una bunita limbranzia.

Buttó tuttos mondo dentro o xapello do Bargionase e do Bassi e tiró sopra o mare.

Che si pensa! ficáro duas canôa maise *smarte*, sí signore.

O Capitó inveiz no! illo vignó di intomobile giunto co Alengaro.

També non si dexaro trazê ne uno *aramo*, pur causa che os *aramo* nafragaro tutto giunto co «Sgualhambaterra».

Eh! ma che pissoale gaipora!

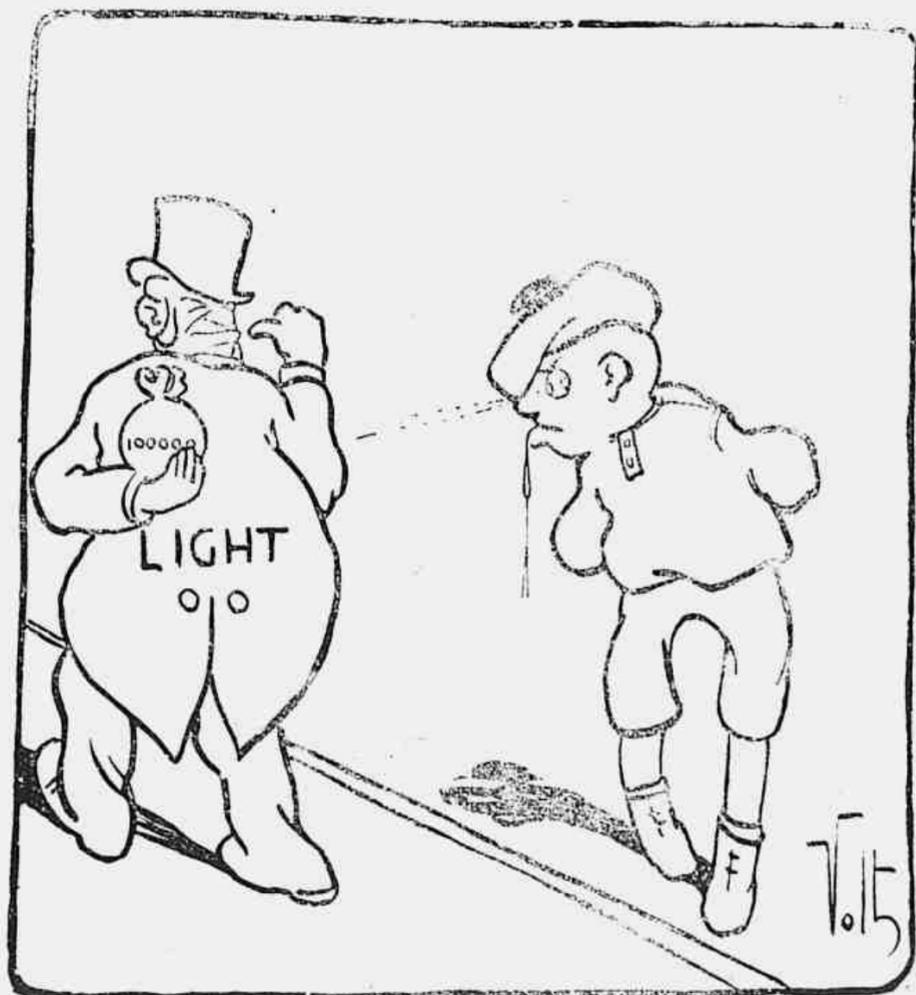
Juó Bananere

Capitó-tenente indá a «briosa».

Poste-scritto — Io non fui inda a *spediçó* che io tenia di i també, pur causa che io co Cesara, quello che fá o *futebbeca* no Glubo Baolistano da futebola, també xamado a Camarra, si dexamos fazê a sbornia amanhã co Lacarato, e fumos preso p'ra gadea. Si nó io també iva!

Juó

A independencia do «Pirralho» perigando



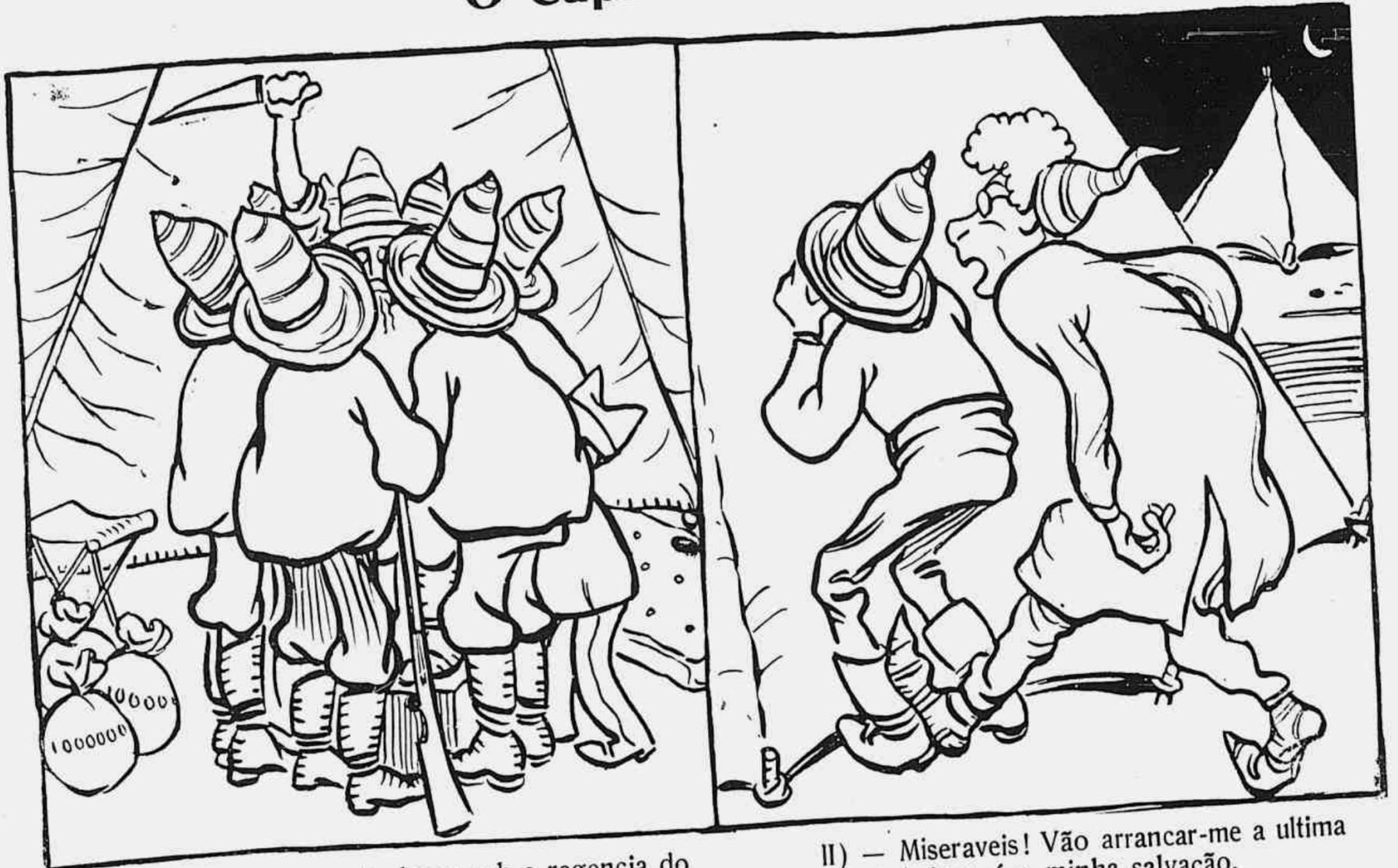
— Qual! Não vale a pena! Seria muito sem vergonha se aceitasse.



OS THESOUROS DA ILHA DA TRINDADE

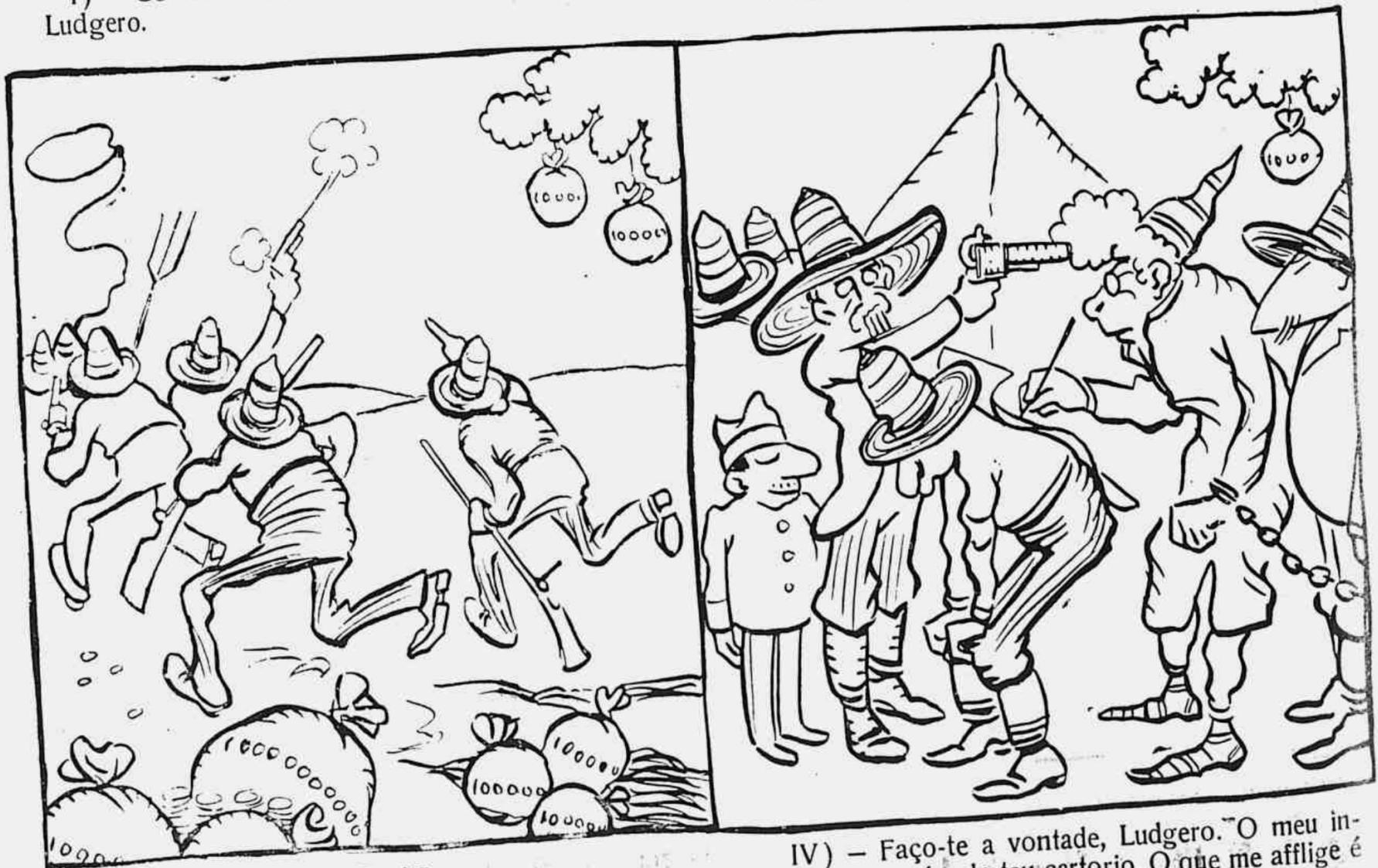
(Continuação)

O Capitão traído!



I) — Côro de conspiradores sob a regencia do Ludgero.

II) — Miseraveis! Vão arrancar-me a ultima camisa! A fuga é a minha salvação.



III) — A' caça do Capitão.

IV) — Faço-te a vontade, Ludgero. O meu inventario correrá pelo teu cartorio. O que me afflige é não saber se os thesouros darão para pagar as custas.
— Não tenha susto. Eu farei isso baratinho.



O "Pirralho" na sociedade



Um pirralho na sociedade, dirão todos, é um macaco em casa de louça...

E' uma visão falsa, proclamo-o eu, acompanhado pela numerosa legião de gentis leitoras desta (porque não dizel-o?) sympathica e popular revista.

O pirralho de hoje, intelligente, perspicaz,

espírito agudissimo, é uma verdadeira instituição social. E esta secção virá desvendando aos olhos dos basbaques, que para elle sorriem com paternal carinho, as suas altas qualidades, dignas, não de carinhos, paternaes, mas de respeitoso carinho.

As provas, ingenuos leitores, de que as creanças de hoje occupam um lugar de de-taque no seio da sociedade, vós estaes a vel-as a cada passo, nas scenas domesticas que por ahi se desenrolam, scenas communs, quotidianas e ás quaes não dedicamos um momento de vossa attenção.

Encontraes, por exemplo, um pirralhinho de mãos no bolso a chupar, despreoccupado, uma baía, caso esse, ao que vos parece, de somenos importancia, sem consequencias, a não ser para as lombrigas do pequerrucho...

Puro engano. Aquelle bombon tem a sua historia, talvez longa e complicada.

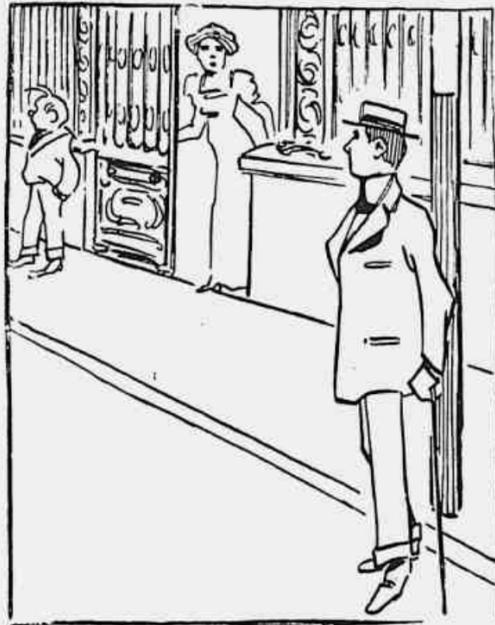
Se vos perguntassem a fonte do delicado doce, que adivinhastes no despreoccupado movimento das pequeninas maxillas do pirralho de mãos no bolso, dirieis, naturalmente, a sorrir: a fabrica de doces.

Parvos! sem duvida que essa gulodice de lá saiu ou melhor proveiu mais directamente da canna de assucar... Não é isso, porém. Quando se pergunta a fonte desse bonbon que já vos está amargando, não se quer remontar á sua directa origem. A fonte do delicado docezinho está explicada nessa natural despreoccupação do pequerrucho. Não vedes allí, a alguns passos do pirralho, uma esvelta "demoiselle" de fulvos cabellos, e, mais adiante, junto a um poste de cinta branca, um elegante rapaz á espera de bonde?...

Não tivesse o pequeno as maxillas occupadas com o delicioso bonbon (que deve ser do mais caro), e queria vêr se o tinhamos a olhar, despreoccupado, em sentido contrario do joven de polainas, as nuvens brancas que correm velozes no ceu azul...

Certamente, por causa da ignorancia destas coisas, tivestes, leitor ingenuo, muita vez de tomar, precipitadamente, fustigado pelos olhares de uma respeitavel senhora

que surgiu inesperadamente, o primeiro



bonde que passou junto do poste amigo...

Um pouquinho de experiencia, e o irmãozinho da vossa eleita não desaparecia da calçada e estarieis socegado até ao anoitecer, á espera do maldito bonde...

E é como vos digo: aos pirralhos de hoje não se olha apenas com um sorriso paternal, mas com um respeitoso sorriso...

..

O que acima ficou dito não é tudo, ou antes, não é nada em vista do que vos poderia contar sobre as creanças dos tempos que vão correndo.

Quando um rapaz frequenta a casa de certa familia, onde exista uma senhorita attraente, e elle queira fazer-lhe o seu pé-sinho de... general (os alferes estão muito por baixo), os pirralhos representam um papel capital na "questão".

A mais habil politica é ir logo travando relações, as mais cordeaes, com o pequeno, uma solida alliança mesmo, em que "tudo os una e nada os separe"...

Estando com os pirralhos a gente consegue tudo, mesmo as boas graças da mamã daquella que se pretenda.

Os leitores com certeza já ouviram falar no velho axioma philosophico: "que n meu filho agrada minha bocca adoça". E' verdade que muitas mães de h je, acompanhando os progessos da philosophia, adaptaram o profundo pensamento acima referido aos tempos hodi rnos, modificando-o assim: "quem meu filho agrada... gosta da minha filha". Mas, mesmo essas mães demasiado perspicazes, são susceptiveis de se deixarem embair pelos agrados que os filhinhos recebem.

Eu, confesso-o sem medo de errar, nunca fui mãe, mas sei que as mães tem um coração de manteiga em se lhes acariciando os filhos...

O rapaz, portanto, logo que tenha entrada na casa, da dita familia, deve approximar-se dos pequenos. E, nas successivas visitas, é levar-lhes bombons daquelles que têm licôr dentro...

Garanto-vos, leitores, que elles vêm tudo, e, para a mamã, não viram nada...

Agora, se a pirralhinha exige um bebê dos que povoam em escala ascendente as vitrines da Casa Lèbre e o pequeno quer

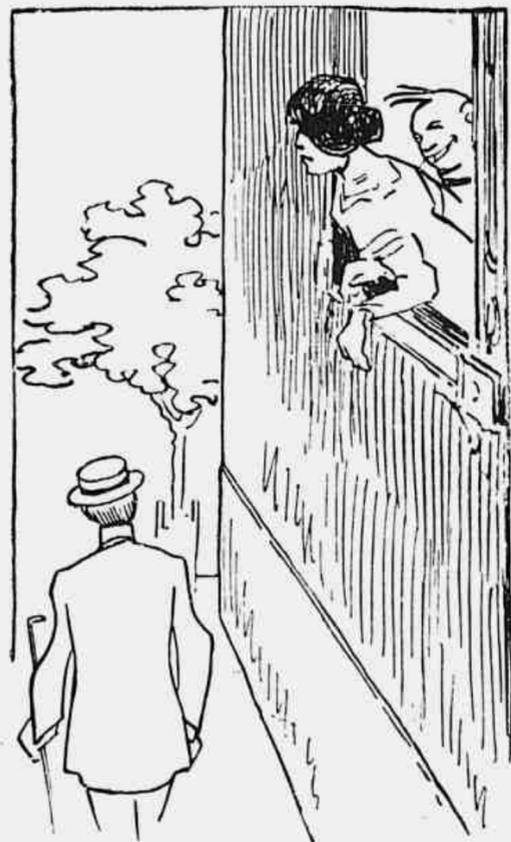
um aeroplano de molla, é ouvir bem, aos dois, e satisfazer-lhes os modestos desejos.



Compre a boneca maior para a pirralhinha (custa apenas 25\$000, e não cobro nada pela informação) e um aeroplano daquelle que vòs mesmo, para o peralta.

Quando a coisa chega a este ponto, então, até os pirralhos avisam a moça victima da vossa sympathia, preocupada no interior da casa com os seus bordados ou sua pintura, quando a gente passa na rua...

Quantas vezes nós, ao passarmos pela frente da casa d'Ella, não suppomos estar deante de curioso caso de tel-pathia, com a



coincidência do apparecimento da joven á janella?...

A corrente telepathica, neste caso, é o pir-

VINOL

Cura tosse, resfriamentos e fraqueza pulmonar.



lho a quem demos os bombons e o ap-
p ano de molla, assim como nas sessões
espiritas as mesas dançam movidas por ara-
mes invisíveis...

Enfim, em ambos os casos é o "arame"
que traz as consequencias desejadas...

* *

Não precisamos ir mais longe para pro-
var que o pirralho tem acompanhado de
perto a evolução social, no seu progresso
e aperfeiçoamento.

Ao pirralho deve-se quasi sempre, a união
de dois entes que se amam. Elle é, portan-
to, uma instituição social, digna do maior
acatamento e respeito.

Temos um pirralho amiguinho, frequen-
tador dos salões da nossa mais distincta
sociedade, que aqui
contará, (guardando a
discreção necessaria),
tudo o que nelles se
passar digno de nota.



E ahí está o que vae
ser a "Vida Social".

Registemos, afinal,
a gloria de tornar co-
nhecidas as aprecia-
veis qualidades do
pirralho no meio so-
cial.

E, para tão desin-
teressados serviços de
divulgação de conheci-
mentos preciosissi-
mos, como premio da

minha experiencia que custou muitos bom-
bons de licor dentro e numerosos bebês
de 25\$000, apenas desejo ver feliz, trium-
phante e victoriosa essa classe desunida e
inexperiente que é a... classe dos namo-
rados.

E não continuem por ahí a dizer, que
pirralho na sociedade é como macaco em
casa de louça...

O pirralho constróe e não destróe.

Bacharel PETRONIO.

— Não é que o Nilo, atravessando o oceano, ficou volumoso?!

—?...

— Pois é; treze cincoenta e nove volumes...

Pingos de cêra

EPITAPHIOS

H. da F.



Ao descer á sepultura
O brioso marechal,
Disse um verme *caradura*:
Irra! que isto cheira mal...

Os outros vermes, então,
Furiosos com o *caradura*,
Disseram em côro: Oh! não,
E' *cheirosa* a *creatura*...

DR. XAROPE

Pirralho Sportsman

FOOT-BALL



O Pirralho
envia *shak-hands*
aos rapazes do
"Internacional",
principalmente,
pela galhardia
com que jogaram
o *match* ultimo,
excedendo á expectativa de
muita gente.

Com isso o Pirralho não quer
désmerecer o esforço do "Ameri-
cano", que já tem a sua reputação
firmada.

* *

— Hugo jogou bem, não acha?

— Sim, mas precisa *brincar* me-
nos para não prejudicar o *team*.

* *

— Fóra o juiz! Fóra. Fiau, fiau.
Tribofe!...

— Que houve?

— Pois você não viu? O P.
Paulo, deixou de punir um *foul* e
dois *hands* commettidos pelos ra-
pazes do "Americano". Isso não
tem cabimento!

— Você não reparou como o
Osorio se defendeu bem?

— Eu sempre reconhecí nelle um
bom *goal-keeper*.

* *

O Pirralho acha que o *goal* mar-
cado pelo "Americano" não deve
ser contado. Já haviam expirados
os 35 minutos. Isso para ser im-
parcial, porque aliás o Pirralho es-
tima o Irineu, que foi quem *shoo-*
tou in goal, como aos demais jo-
gadores do "Americano".

* *

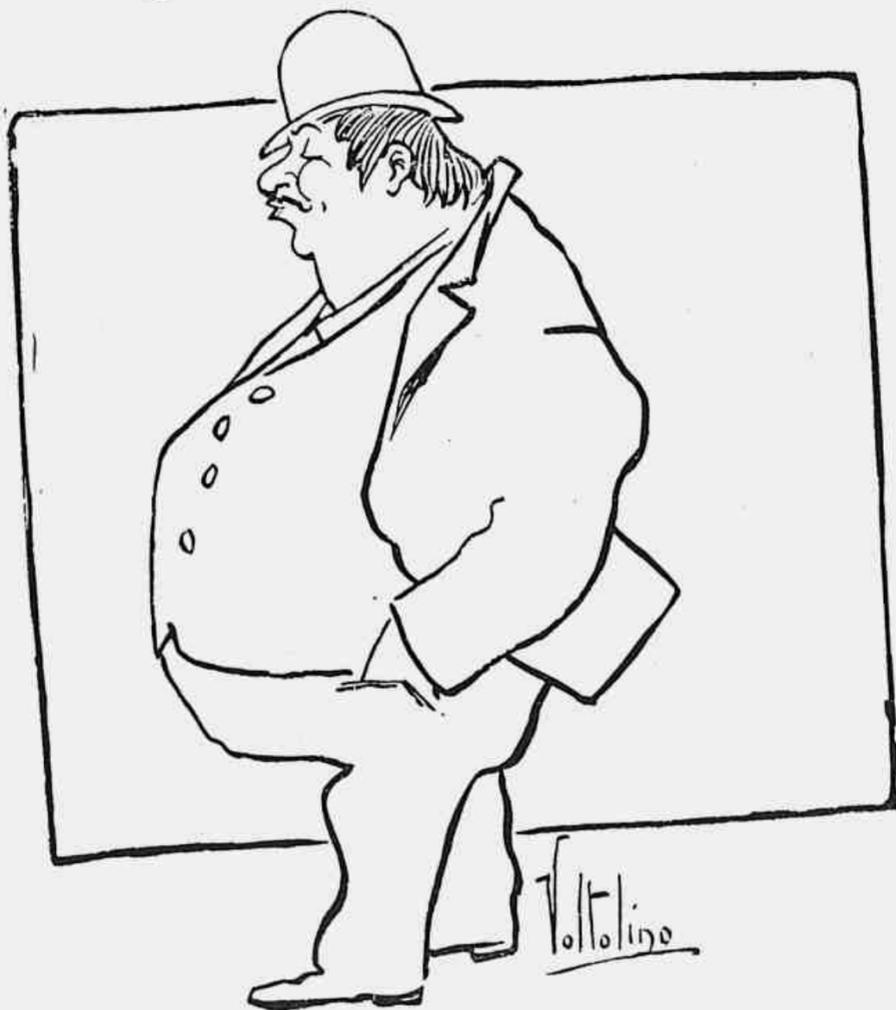
Mariano II aproveitou-se bem do
passe que lhe fez a extrema es-
querda do seu *team*, marcando o
primeiro ponto para o "Interna-
cional."

* *

O segundo ponto, a favor do In-
ternacional, feito por Mariano, foi,
contra todas as regras do *foot-ball*,
annullado pelo juiz P. Paulo.

Por isso, o Pirralho que ainda
no ultimo numero applaudiu a cor-
recção desse *referee*, reprova a sua
parcialidade no domingo passado,
achando justa e perfeitamente ex-
plicavel a indignação do publico
que assistia ao *match*.

Quebra - cabeças



Sancho Pança na rna Quinze.
(Onde está Dom Qixote?)



O "Pirralho" visita a Escola Normal

Accedendo a instantes convites do director da Escola Normal, o *Pirralho* visitou um dia desses o afamado estabelecimento de ensino, levando consigo um bandão de caudatarios — dr. Cartola, Conselheiro A. Cancio, etc.—aos quaes a esperança de um *lunch* puzera agua na bocca, e o pessoal da casa — Juó Bananere, Peterslein, Ambrosio da Conceição, etc.



Ao chegar o *Pirralho* com o seu sequito á porta da Escola, a banda de musica Fieramosca tocou um dobrado e soltaram-se foguetes, cujas varas eram logo apanhadas pelo Barjonas, que se achava por ali.



Depois dos cumprimentos do estylo, houve sessão literaria com recitativos e injeccões correlativas, abrilhantada por um discurso do Juó Bananere, que poz terra em todos. Foi tão apreciado o nosso collaborador, que teve de recitar a celebre poesia de Gonçalves Dias *Minha terra tem palmeiras*, o que lhe valeu ser carregado em triumpho pelas normalistas até uma



casa do largo do Arouche onde funciona o curso de cozinha da Escola Normal, curso de que é principal ornamento a «Mariquigna», filha do illusire autor das *Cartas*

d'Abaxo-Pigues. A sympathica mo-

rua o Burjonas, que estava apa-



çoila saudou o *Pirralho*, que encarregou da resposta o dr. Spencer Vá pr'elle, que, no largo do Arouche, havia adherido á comitiva do *Pirralho*.



Começou, então, a mastigo. O dr. Cartola, sentado na chaminé, avançou numa tacha de goiabada, Juó Bananere no macarrão, Ambrosio da Conceição no melado com mandioca, o dr. Spencer Vá



pr'elle nuns *nougats* japonezes, e o conselheiro A. Cancio na canjica.

O dr. Cartola quiz fazer um bestialogico, mas o Bananere não deixou, e foi o nosso collaborador quem iniciou a serie de brindes, erguendo uma garfada de macarrão «pela saude e prosperidade da Escola Normal.» Todo mundo fez discurso, menos o Peterslein, que só desviava a bocca dos *chopps* para metter o dente nos *sandwiches*.

Finda a comezaina, offereceram chá a todos, menos ao pessoal do *Pirralho*. Como sobrasse muito chá, Juó Bananere saiu, agarrou na



nhando varas de foguete, levou-o para a sala do *lunch* e fel-o beber o resto.

A' noite, no edificio da Escola Normal, ho ve baile, offerecido ao *Pirralho*, que dansou com a moça



mais bonita. O Juó Bananere dansou com o doutor Cartola.



Um caso interessante foi o que se deu ha poucos dias com os jornaes. A solerte reportagem farejou que o presidente do Estado fazia annos num dia 6 e — zás! — toca a trombetear que era no dia 6 de junho. As redacções tossiram, conspicuas. Foram consultados os dictionarios. Escreveram-se — facto pasmoso! — escreveram-se noticias, com as mãos, sem tesoura nem gomma arabica, o que lança um raio de luz consoladora na treva em que iam mergulhando as letras jornalisticas.

O presidente do Estado faz annos! Que delicia!

O proprio *Correio Paulistano*, sempre tão accaciano quanto bem informado, resplandeceu de jubilo. Barjonas tomou longos appetitivos e concebeu e deu á luz quatro ou cinco linhas através das quaes os leitores do *Correio* viram a caraça do negro illuminada por um contentamento ineffavel!

Pobres chaleiristas! Que decepção!

Ha saúde em —————
————— cada gotta de

VINOL



Secção paga

Collaboração do conselheiro A. Cancio

Em primeiro lugar, cumpro o grato dever de agradecer á generosa redacção do *Pirralho* o interesse que tem manifestado pela minha pessoa, convidando-me para collaborar.

Aquelles que pensam que um cientista da minha envergadura não deve descer a escrever nos jornaes, responderei com as palavras do conselheiro Accacio, o meu chorado parente: a sciencia desconhece preconceitos.

Assim, pois, começarei expendendo as idéas argamassadas por mim no correr das minhas elocubrações, a altas horas da noite, quando todos dormem e só o sabio, o homem de sciencia, ainda vela, á luz da dita, manuseando os livros, e cujas idéas foram-me suggeridas por uma iniciativa que virá preencher uma lacuna, isto é, quero dizer,—a criação de um obitorio publico.

Justifiquemos a nossa lembrança, explicando o que é um obitorio.

E' uma especie de necroterio, ou *morgue*, com a differença que no necroterio — barbara usança! — cor, tam-se os cadaveres, e no obitorio, em vez disso, muito ao contrario, conserva-se-os amorosamente com cuidados de mãe para, quem sabe? fazer delles outros tantos cidadãos prestantes, uteis á Patria e quiçá á sciencia.

Numa grande sa'a, ou salão, depositam-se os cadaveres sobre mesas préviamente fabricadas e tendo quatro pernas e uma pedra marmore. Lacassagne pretende que á hygiene conveem mais as mesas de tres pernas, por serem mais modernas. Eu francamente, e digo-o sem o menor receio de errar—sou de parecer contrario, baseado como me acho na autoridade incontestavel do grande mestre de quem tenho a honra de ser intimo amigo, o sublime tratadista Sousa Lima:—as mesas de quatro pernas são as melhores para o fim que temos em vista.

Uma vez collocados os cadaveres

sobre as citadas mesas, as quaes



devem ter a extremidade inferior das pernas solidamente pregadas no pavimento por causa das oscillações atmosfericas, põem-se entre as mãos dos cadaveres uns cordeis, vulgarmente chamados barbantes, que vão ter aos badalos de outros tantos sinos, que, pendurados no tecto, povoam com os seus sons harmonicos o ambiente putrefacto, lembrando, quem sabe? aos que ali dormem o somno da Eternidade, o dia venturoso em que se lhes cortou o umbigo.

Como veem, estou usando apenas de uma figura de rhetorica, pois é claro que os sinos não tocam, isto é, só tocam quando o cadaver, vendo que não morreu, puxa triumphalmente pelo barbante e annun-



cia aos guardas que ainda vive!

Quantas dezenas de infelizes não teem sido enterrados vivos, ainda na flôr da idade, quando nem sequer começaram a amar! Ao passo que havendo um obitorio, a coisa muda muito de figura: põe-se o cadaver em cima da mesa, com a corda do badalo entre as mãos, e elle só será enterrado se o badalo não se mover durante tres dias consecutivos, a contar da data da morte, isto é depois que estiver definitivamente morto.

Finalmente, para terminar, direi

que, no dia em que São Paulo tiver um obitorio, e eu fôr nomeado seu chefe, então sim, poderemos dizer que, aqui, ninguem morre antes da hora. A. C.

SAO PAULO ARTISTICO

A Paulicéa ainda não é bem a Capital Artistica da cabotine Sarah Bernardth, mas já é uma villa burgueza cujo povo vai ás exposições de pintura e confunde adoravelmente o gesso das esculpturas com a cal dos pedreiros.

Os criticos de arte, si não escrevem magnificamente, doutrinando como Taine, têm uma bôa tintura. Conhecem o nome dos figurões felizes que viram, numa bruta figuração, as suas figuras figurando no *Salon*.

De passagem: a phrase é do Gomes Cardim e os louros serão meus.

Ha um critico sobretudo, que tem muitos livros. E' o Jacques d'Avray. Adoravel protector dos artistas, guarda-lhes os quadros em sua *illuminada adéga*.

Symphatico este homem e como sabe ser original!

A' mesa sua, quando certa vez, lhe visitou a *toca* (modesto é o nosso poeta, porque elle é poeta!) o Salinas, tudo vinha salgado. Simples homenagem!

O Salinas pinta de preferencia marinhas—influencia do seu nome, como muito bem notou o Jacques.

Ao Parreiras, disse-m'o o Baranca, a ceia offerecida será na adega, sobre os tonneis de espumante *Taphos*. Os camarões virão sobre folhas de parra.

De Corsi e Fabricatore levarão de S. Paulo junto ao grosso arame a bôa impressão deste cicerone soberbo.

Amadores, dirão elles, aos camorristas do pincel, lá em Napoles, são uns commendadores e Condes do Papa, mas compram bem, pagando ainda melhor. Se entendem, não sei, mas por elles entende o *critico influente*, que para a *marcha* fez o elogio da auctomia de uma agua espelhenta e o brilho estupendo do piche de um bote.

Isto dirão os artistas; mas... quanta injustiça! Quem entenderá mais de arte que o Jacques?

S. Machado

VINOL

Dá Força, Saúde e Vigor
NÃO CONTÉM OLEO



DESVENTURAS EXTRAORDINARIAS DE UM POLICIA AMADOR

O TERROR DE VILLA MARIANNA



Naquella tarde (foi isso uma semana depois dos acontecimentos já narrados), estavam, Bull-Dog e eu, descansando no nosso pequeno gabinete da rua Benjamin Constant.

Posto que mal succedida na sua estréa — o escabroso caso da mumia — meu companheiro não desanimou comtudo. Desistindo do emprego na policia official, resolveu, a conselho meu, trabalhar por conta propria. Annunciou e, logo nos primeiros dias, appareceram-lhe alguns clientes que lhe confiaram casos de importancia secundaria, dos quaes portanto não tratarei.

Bull-Dog, pachorrentamente enfiado no seu *pyjama* cor de castanha, lia, junto á janella, uma folha vespertina; eu, mais afastado, corria os olhos pelas columnas de uma revista medica. Durou pouco o nosso silencio.

— Lê esta noticia! — disse-me Bull-Dog, indicando, com o dedo, na *Platéa*, uma noticia encimada de uma epigraphe de lettras garrafaes. Dizia o artigo mais ou menos o seguinte:

Em Villa Marianna

AUDACIA DE LARAPIO

ASSALTOS CONTINUOS

O ETERNO DESLEIXO DA POLICIA...

« Os moradores do importante bairro de Villa Marianna continuam a não ter socego nestas ultimas noites. Um astucioso larapio, ou um bando delles talvez, tem sobressalto aquella zona com continuos assalto ás casas mais retiradas. Queixaram-se de roubo de joias, utensilios domesticos, gallinhas, etc. os snrs. F... F... F... (segue-se uma longa lista de nomes). Quando resolverá a nossa policia abrir os olhos... etc. »

— Que tem isso? Pretendes fazer

alguma cousa? — perguntei ao meu amigo restituindo-lhe o jornal.

— Sim; prender o ladrão. Como sabes, os assaltos em Villa Marianna começaram ha tres ou quatro dias. Hontem á noite, enquanto estavas no bilhar, aproveitei a occasião para estudar o campo de acção e...

— Conseguiste alguma cousa?

— Pouco, mas, já serve. O ladrão (pois estou convencido de que só se trata de um homem) é um individuo alto, gordo, usa botas e fuma charutos de Havana.

— Um ladrão que fuma Havana... E' bôa! Como soubestes isso tudo?

— Deduzindo. Ouve lá: encontrei em algumas ruas sem calçamento daquelle bairro umas pégadas; a julgar pela apparencia, são as do ladrão, pois que se pode perceber por esses vestigios que aquelle que os deixou andava com cautela e parando, de vez em quando, para se certificar, evidentemente, si era ou não espreitado. Os signaes deixados pela sola mostram ser os de uma bota de caçador e, como são muito espaçados uns dos outros, indicam um homem de pernas compridas, portanto alto. Deve ser tambem gordo, porque as ditas pégadas estão muito aprofundadas, o que só póde provir do peso do corpo, visto como aquelles terrenos não são lá muito humidos.

— E os charutos de Havana?

— Ah! sim! Isso soube-o eu pelas cinzas que acompanhando as pégadas, encontrei; é muito fina e clara, o que me diz provir de um charuto de primeira ordem, isto é, de Havana, forçosamente, que são os melhores que por cá se encontram. Que acha do meu raciocinio?

— Parece-me logico e muito simples. realmente. Mas, pretendes de véras apanhar o larapio?

— Esta noite mesmo. Dar-te-ás o incommodo de me acompanhar?

— Incommodo nenhum; um prazer para mim...

*
**

A's sete horas jantamos e fomos fazer o chylo com um pequeno gyro

pelo triangulo; ás nove estavamos de volta.

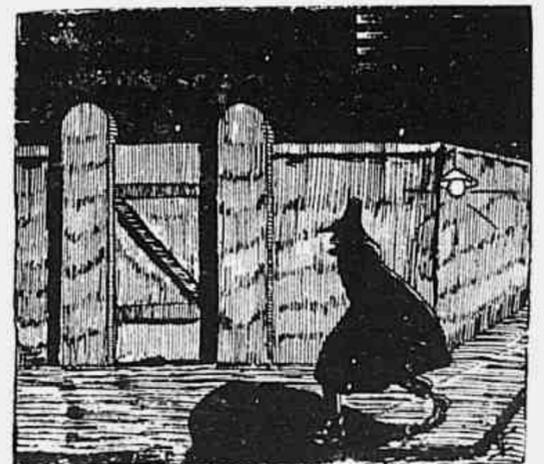
— Então, prepara-te! Leva o teu revolver e veste um sobretudo escuro para te proteger na sombra. Quanto a mim, farei o mesmo e juntarei á minha *toilette* aquelle solido par de algemas inglezas...

Uma hora depois saltavamos do bonde num recanto escuro de Villa Marianna. As ruas estavam completamente desertas, as casas fechadas e os electricos passavam vasilios.

Depois de andarmos alguns passos pela rua do Paraizo, fomos dar em seguida a um verdadeiro labyrintho de ruellas emporcalhadas e escuras. As casas eram sujas e velhas; os muros podres.

— E' este o campo de acção do bandido — disse-me Bull-Dog indicando-me aquelle dédalo, de viellas estreitas —; elle não tarda; tomemos cuidado para não sermos vistos.

Quasi ao mesmo tempo, surgiu na extremidade da rua a sombra de um vulto. Immediatamente nos occultamos por detraz de uns andaimes que tinhamos á nossa frente. Esperamos. Eu tremia de emoção e o meu companheiro, sustendo o mais possivel a respiração, impunha-me silencio e cautela com repetidas cotovelladas. Já se ouvia distinctamente o som abafado dos passos que se iam, pouco a pouco approximando. Um minuto mais de ansiosa expectativa, e eis que pela nossa frente passou, na calçada oposta, um vulto sinistro encapotado do pescoço aos pés e com um grande



feltro desabado os olhos... Condi-



zia perfeitamente com a pessoa descrita pelo meu amigo.

— Eis o «Terror de Villa Marianna» — segredou-me Bull-Dog — sigamol-o!

E, muito de mansinho, quasi que rastejando, seguimos o temivel personagem que, felizmente, não se lembrou de olhar para traz.

De repente, o meu amigo, de revolver em punho, com um gesto theatral bradou a dous passos do inimigo:

— Mãos ao ar! Um movimento que faça e disparo!

O sujeito, aterrado a principio pela inesperada aggressão, deixou-se facilmente algemar. Mas depois, num momento de revolta e indignação, poz-se a protestar:

— Que significa isto?! Quem é o senhor?! A Constituição garante-me...

— Silencio! Nem um pio! Está preso em nome da lei; na Policia dirá o que quizer. Para a frente, vamos!

Resignado e calmo agora o individuo caminhava, calado, entre nós dous.

O trajecto a pé era longo. Quarenta minutos mais tarde faziamos a nossa entrada triumphal no edificio da policia.

— Olá, seja bemvindo, snr. Bull-Dog — gritou a auctoridade ao meu amigo —; então, que vos traz?

— O «Terror de Villa Marianna»!

— O que?! Que me diz? O ousado larapio que tem infestado aquella zona? E os nossos agentes que até agora nada conseguiram... Sim senhor, lavre um tento! Mas, onde está o homem?

— Eil-o, sr. Delegado, — respondeu Bull-Dog indicando o nosso prisioneiro.

O Delegado examinou o sujeito e, recuando espavorido, exclamou:

— Como é isso?! E' o dr. H..., um senador, lente da Academia... Meu Deus! abra as algemas immediatamente, sr. Bull-Dog.

Este, surpreso, estupefacto, obedeceu machinalmente á intimativa de s. exca.

— Será possivel? — proseguiu indignada a auctoridade.—; Dr., queira desculpar... Este senhor -- e indicou a figura abatida e ridicula do meu amigo — é um maluco!

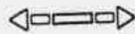
Quasi desfallecido, Bull-Dog quiz

retirar-se; mas, o Delegado, furioso, impediu-o, esbravejando:

— Pois o sr. se atreve a prender um homem como este que tem por si as immunidades que a lei lhe garante?! Vira o feitiço contra o feiticcio: para o *xilindró*, e já!

E o meu amigo Bull-Dog passou aquella maldita noite numa cellula humida e fria que estava talvez reservada ao «Terror de Villa Marianna»...

O PIRRALHO NOS CINEMAS



NO RADIUM



A noite de sabbado passado foi chuvosa e enfaruscada, por isso a cidade esteve triste e aborrecida.

O *Pirralho* entrou no elegante cinema da rua São Bento e, deparando apenas uma meia duzia de moças, teve impetos de sahir,

mas lembrou-se de D. Pedro I e disse com seus botões: *fico* porque sei que e para o bem das moças.

E ficando tomou nota das seguintes senhoritas:

J. R. bocejando muito; A. F. arrependi-a de ter sahido de casa; Z. N. com um lindo chapéu; mas aquella plumia branca se fosse um pouco maior seria outra cousa; M. A. P. muito alegre; S. V. prosando com uma moça que o *Pirralho* conhece apenas de vista e M. S. *tout à fait chic*.

NO BIJOU

As funcções deste cinema estiveram magnificas durante toda a semana.

Films bellissimos foram exhibidos; a orchestra executou lindos trechos.

NO HIGH-LIFE

O High-Life continúa frequen'a-dissimo.

A orchestra continua magnifica. As fitas centinuum boas. Tudo continua bem no High-Life.

Vimos lá durante a semana: Mademoiselles: M. N. graciosa; F. V. M. e E. V. M. mimosas e risonhas; N. A. P. muito acaalhada; O. G. sorridente e meiga; I. N. no muido da lua; Z. N. e T. N. muito sympathica; J. M., M. M., e E. M. serias e graves; M. S. V; retrahida; O. M. sempre graciosa; S. A. P., M. A. P., e A. A. P., commentando o ultimo numero do *Pirralho*; E. C. D. e H. C. D. criticando toda gente; M. P. extraordinariamente risonha.

Vimos ainda Mademoiselles: Marietta Silva; Edith Leme; Zuleika e Zaira Duartes Nunes; Esther Correa Dias; Dulce Queiroz; Nene Amaral Pinto; Alice Barboza; Edmea e Fidalmea Vieira de Mello; Albertininha Teixeira de Carvalho e muitas mais.

NO LIBERDADE

Neste Cinema estiveram verdadeiramente encantadoras a *matinée* de domingo e as *soirées* da semana.

Concorreu para isso o fino e escolhido programma que esta empresa proporcionou aos seus innumeros *habitués*.

Muitas foram as senhoritas que abrihantaram com sua presença o vasto salão do Liberdade; entre ellas vimos:

Zuleika Nobre, Alice de Campos, Cotinha Bastos, Maria Amalia Martins, Alice e Virginia Vasques, Augusta de Carvalho Franco, Alzira Marques, Judith de Miranda, Olivia e Belmira de Vasconcellos, Carmen e Therezinha Caropreso, Irene Bicudo, Antonietta Joly, Odila Pujol, Irene de Moraes, Clotilde, Amalia e Lucilia Andrade de Souza.

A. Saltão, bacharel em Sciencias phisicas e naturaes pela Universidade de Bruxellas, ex-inspector tecnico do ensino em Minas, e actualmente professor do «Instituto de Sciencias e Letras», desta capital, —tendo mais de vinte annos de pratica do magisterio, não só na Europa onde residiu mais de sete annos, como no Rio de Janeiro e em Minas, lecciona practica e theoreticamente francez, pelos melhores methodos, bem como inglez, portuguez, latim e outras disciplinas, em casas de familia e na de sua residencia, á ladeira do Ouvidor, n.º 8.

VINOL ESTIMULA O APPETITE e AUGMENTA A FORÇA



O Bromil

é o grande remédio para as molestias do peito, MAIS DE 400 MEDICOS attestam a sua prodigiosa efficacia nas bronchites, na roquidão, coqueluche, asthma e tosse. O Bromil é o melhor calmante expectorante

A Saúde da Mulher

é o regulador do utero: facilita as regras, atenúa as colicas, combate as hemorragias, allivia as dôres rheumaticas e os incommodos da idade critica.

Laboratorio Daudt & Lagunilla, Rio de Janeiro



High-Life Theatre

E' o ponto predilecto da elite Paulistana.

PRACA ALEXANDRE HERCULANO

LOTERIA DE S. PAULO

Extracções ás segundas e quintas feiras, sob a fiscalisação do Governo do Estado.

20:000S, 30:000S, 40:000S, 50:000S, 100:000S e 200:000S contos.

Thezouraria: Rua Quintino Bocayuva N. 32. — A venda dos bilhetes na Thezouraria, encerra-se meia hora antes da extracção.

CINEMA LIBERDADE

Rua da Liberdade, 38 e Rodrigo Silva, 41

A maior seriedade e respeito

Sessões Cotridas desde ás 7 horas da noite

Programma escolhido todos os dias

PREVIDENCIA

Na secção de pensões dá ao socio uma renda vitalicia, secção de peculios dá á familia do socio que fallecer, 3 peculios: um de 10, outro de 30 e o terceiro de 50 contos.

Séde em S. Paulo:

RUA QUINTINO BOCAYUVA, 4

Agencia geral no Rio de Janeiro:

AVENIDA CENTRAL, 95

Farinha de trigo LILI e CLAUDIA

Dispensam reclames por serem vantajosamente conhecidas, pela sua superior quaiidade.

Industrias Reunidas

F. Matarazzo

Rua Direita, 15 - S. PAULO

AOS CINEMAS

Vende e aluga films

Grande empresa cinematographica Jatyhy-Cine Rio de Janeiro, filial em São Paulo, rua Quintino Bocayuva, 4-2.º andar. Gustavo Pinfildi, director-gerente.

CAFETEIRA BRASILEIRA

A unica que faz o café em 3 minutos

Depositario: CAFE' GUILHERME

RUA DO SEMINARIO, 26

TELEPHONE, 96



CASA EDISON
S. PAULO
A PARTIR DE 1.º DE MAIO
A Rua 15 de Novembro
N.º 55
Installação Luxuosa
Nova e Moderna
Cheia das
Ultimas Novidades
EM GRAMMOPHONES E DISCOS

As pessoas que desejarem tomar assignatura da nossa Revista, só terão que encher o coupon abaixo e o remetter a nossa redacção.

A' Redacção do "O Pirralho"

TELEPHONE N.º 1561.

Rua 15 de Novembro, 50 B.

≡ SÃO PAULO ≡

Nome

Residencia

Cidade

Um anno da assignatura 10\$000

Agua de São Lourenço.

Está plenamente confirmado pela illustre classe medica, os prodigios dessas aguas na cura dos soffrimentos do estomago, rins, figado e vias urinarias.



TRES RAZÕES IMPORTANTES

Ha tres motivos importantes que induzirão a todos que actualmente não usam a electricidade, a empregal-a em casa, loja ou escriptorio

1.º *A lampada Mazda dá tres vezes mais luz que as antigas lampadas.*

2.º *Consome tres vezes menos corrente que as antigas lampadas.*

3.º *A qualidade de sua luz é extraordinariamente superior e a que mais se assemelha á luz do sol.*

A lampada Mazda representa o mais alto grão de perfeição no systema de luz electrica incandescente, E' a ultima palavra da fabricação de lampadas que veio proporcionar a todos os que a usam, não só uma extraordinaria economia em consumo de luz como tambem o meio seguro de conservar a vista quando usando a luz artificial.

A' VENDA POR

GUINLE & COMP.

107, Avenida Rio Branco, 109 - Rio de Janeiro ☒ Rua Direita, 7 - S. Paulo

PARA S. PEDRO!!

Grandioso plano

DA

LOTERIA DE S. PAULO ☒ EM 2 SORTEIOS

200:000\$000

1.º sorteio **100 CONTOS** em 28 de junho

2.º sorteio **100 CONTOS** em 29 de junho

BILHETE INTEIRO COM DIREITO AOS DOIS SORTEIOS 9\$, DECIMO \$900



GRANDE LOTERIA PARA SÃO JOÃO

400 contos de réis

Em 3 sorteios

1.º sorteio 100:000\$000

2.º sorteio 100:000\$000

3.º sorteio 200:000\$000

Extracções: Sexta-feira 21 e Sabbado 22 de Junho proximo

BILHETE INTEIRO 10\$000

GRANDE LOTERIA

Para S. PEDRO

200 contos de réis

2 sorteios de 100:000\$000

A EXTRAHIR-SE NOS DIAS 28 e 29 DE JUNHO DE 1912

Bilhetes á venda desde já na CASA LOTERICA

Amancio Rodrigues dos Santos

PRAÇA DR. ANTONIO PRADO, 6

SUCCURSAL: RUA GENERAL CARNEIRO, 1 — S. PAULO

Unica no Brasil que isenta do imposto do Governo todos os premios que vende. Só o imposto dos grandes premios desta Loteria, importa em 20:000\$000 gratis!